

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

FÁBIO JOSÉ SILVA ALVES

MANIFESTAÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL  
EM UM *BLOG* DE LÍNGUA PORTUGUESA



Campina Grande - PB

2015

FÁBIO JOSÉ SILVA ALVES

MANIFESTAÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL  
EM UM *BLOG* DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Williany Miranda da Silva

Campina Grande - PB

2015

MANIFESTAÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL  
EM UM *BLOG* DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Williany Miranda da Silva – UFCG  
(Orientadora)

---

Edmilson Luiz Rafael – UFCG  
(Examinador)

*Dedico este trabalho aos meus pais, Zezinho e Graça,  
e aos meus irmãos, Josigreyce e Juscelino,  
pelo incentivo e ajuda durante o curso.*

## AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer é uma das principais virtudes para aqueles que valorizam o legado da educação.

Agradecer a Deus por ter me concedido a vida e vir em uma família tão especial quanto a minha, por ter sempre colocado pessoas especiais, que contribuem tanto pessoal quanto profissionalmente, na minha vida.

A minha mãe, Graça, pela força e coragem que tem, por também ter estudado na UFCG e ajudar-me a escolher esta instituição para cursar Letras, por ser professora e ler/comprar livros para mim desde quando eu era criança, por acreditar no potencial da educação na vida das pessoas e por ter me incentivado e ajudado durante todo o curso.

Ao meu pai, Zezinho, que sempre acreditou no meu potencial, ajudando-me sempre quando necessário e mostrando que precisamos sempre ir em busca dos nossos sonhos.

Aos meus irmãos Josigreyce e Juscelino, que sempre incentivaram-me durante o curso e servem de apoio na minha vida.

A minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup>. Williany Miranda da Silva, que aceitou orientar-me nesse estudo, tendo paciência, atenção, dedicação e incentivo para irmos de encontro com os conhecimentos construídos durante a realização dessa pesquisa.

Aos professores que contribuíram com a minha formação acadêmica, as professoras: Ms. Maria Angélica de Oliveira, Dr<sup>a</sup>. Maria Auxiliadora Bezerra, Dr<sup>a</sup>. Sandra Sueli Carvalho Bezerra, Viviane Morais de Caldas Gomes, Ms. Karine Viana Amorim, Dr<sup>a</sup>. Vivian Monteiro; e aos professores: Dr. Edmilson Luiz Rafael, Dr. José Luiz Fiorin, Dr. Aloísio de Medeiros Dantas, Dr. Washigton Silva de Farias, Dr. Antônio Morais de Carvalho, Dr. José Helder Pinheiro Alves e o Ms. José Mário da Silva e demais professoras e professores da Unidade Acadêmica de Letras e da Unidade Acadêmica de Educação, da UFCG.

Ao funcionário Marciano Siqueira, secretário da Unidade Academia de Letras da UFCG, que sempre se mostrou atencioso e prestativo as minhas solicitações, sempre orientando-me durante o curso.

Aos linguistas, teóricos da literatura e educadores, que tive a oportunidade de estudar durante o curso e que contribuíram com a minha formação acadêmica.

Aos cantores Raul Seixas, Renato Russo e Cazuza, que contribuíram (in)diretamente com a minha paixão pelas letras de um modo geral.

Aos meus amigos e colegas de curso: Josenile Glenda, Antônio Wellington, Jéssica Marques, Gustavo Menezes, Érica Cibelle, Edvaldo Monteiro, Tamyres Dysa, Higo Lima, Ana Caroline, Humberto Filho, Joel Cavalcante, José Ailton Camilo, André da Costa Pinto, Rhávila Rachel, Joanne Naelly, Jonathas Eduardo, Jackson Cicero, Bruno Rafael, Nyeberth Emanuel, Pedro Freitas, Jonas Leite, Mateus Oliveira, Técio Macedo, Roberto Cabral, Kátia Moreira, Waldilson Duarte, Auricélio Soares, Isa Guedes, Júnior Cavalcante, Daniel Gouveia, Elane Cristina, Ana Gerlany, Cecy Emanuela, Flávia Jaiane, Danilla Aguiar, Thiago Marreiro, Lemuel Guerra, Ithyara Meneses, Luana Alves, Léo Guilherme, Anne Lira, Jefferson Fagundes, Hermano Oliveira, Silvana Oliveira, Juscelina Silva, Moniky Ferreira, Guto Ferreira, Luís Augusto, Jaqueline Lima, Alisson Felinto, Alex Macêdo, Dayana Pereira, Fabricio Sousa, Samara Romão, Tássia Vanuska. Agradeço ainda aos demais colegas da Universidade e do Ônibus pela troca de experiências/conhecimentos e tantos outros que conheci como a saudosa, Dayana Santos, que nos contagiava com sua alegria, vontade de viver e vender e que Deus a levou antes mesmo dela ter concluído o curso. Enfim, agradeço a todas as pessoas que acreditaram em mim e que de forma, direta ou indireta, contribuíram para que eu chegasse até aqui e realizasse essa pesquisa e esse sonho de cursar Letras.

## RESUMO

Os blogs vêm sendo utilizados por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. No caso, de professores de Língua Portuguesa, que os utilizam como atividade extra-sala, fazem-no de maneiras diferentes. Essa constatação motivou-nos a investigar um blog, ativo e com muitos seguidores, da professora Fátima Fuini, intitulado *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>). Nessa investigação, tomamos como foco as manifestações de letramento digital e a relação destas com as concepções de ensino-aprendizagem de leitura na postagem de atividades. Assim, as questões norteadoras são as seguintes: Quais as manifestações de práticas letradas digitais em um blog de Língua Portuguesa ao longo de 3 anos (fevereiro de 2011 a fevereiro de 2014)? E qual concepção de ensino e aprendizagem de leitura está subjacente às atividades postadas no blog? Com isso, objetivamos caracterizar as práticas letradas digitais da professora/administradora e constatar as concepções de ensino de leitura que permeiam as postagens realizadas. Os resultados, a que chegamos, foram iluminados por autores como Lévy (2004), Miller (2009), Ribeiro (2007), Kleiman (2008) e Rojo (2009), dentre outros. A identificação das práticas letradas digitais sinaliza que a administradora possui o nível suficiente de letramento digital para criação do blog, como também o letramento necessário para a sua manutenção, pela inserção de *gadgets* e de postagens diversificadas. Além disso, estão subjacentes às atividades do *blog*, em análise, três tipos de letramento digitais não excludentes entre si: a escrita pública, a autoria e a convergência.

Palavras-chave: Blog, Letramento digital, Leitura, Prática docente.

## ABSTRACT

Professionals from various fields of knowledge have used Blogs. In the case of Portuguese Language teachers use them as extra-class activity, do it in different ways. This finding prompted us to investigate a blog, active and with many followers of Fatima Fuini teacher, entitled *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>). In this research, we focus on the manifestations of digital literacy and the relationship of these with the teaching of reading and learning concepts in activities posting. Thus, the guiding questions are: What are the manifestations of digital literacy practices in a blog of Language Portuguese over 3 years (February 2011 to February 2014)? And what conception of teaching reading and learning underlies the activities posted on the blog? Thus, we aimed to characterize the digital literacy practices of teacher / administrator and note the reading teaching concepts that permeate the posts held. The results, as we arrived we were enlightened by authors such as Levy (2004), Miller (2009), Ribeiro (2007), Kleiman (2008) and Rojo (2009), among others. The identification of the manifestations of digital literacy practices indicate that the administrator has the sufficient level of digital literacy for blog creation, as well as the literacy necessary for its maintenance, by inserting gadgets and diverse threads. In addition, underlying the blog activities in analysis, three types of non-exclusive digital literacy among themselves, public writing, authoring and convergence.

Keywords: Blog, Digital Literacy, Reading, Teaching practice.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Homônimos.....	26
Figura 02: Layout do blog: <i>Professora Fátima Fuini: língua portuguesa</i> ( <a href="http://fatimalp.blogspot.com.br/">http://fatimalp.blogspot.com.br/</a> ).....	33
Figura 03 – O hábito da leitura.....	39
Figura 04 – Feliz ano novo.....	40
Figura 05 – Dicas de redação.....	42
Figura 06 – Dona gramática.....	43
Figura 07 – Não canse quem te quer bem.....	44
Figura 08 – Pobre professor.....	45
Figura 09 - Conquistando um coração.....	46
Figura 10 – Língua portuguesa.....	47
Figura 11 – Reescritura.....	48
Figura 12 – Interpretação de texto.....	49
Figura 13 – Atividade/charge.....	50
Figura 14 – Duplo sentido.....	52
Figura 15 – Charges e imagens no ENEM.....	53
Figura 16 – A cigarra e a formiga.....	54
Figura 17 – A vida do homem.....	56
Figura 18 - Interpretação de texto – Exercícios.....	57
Figura 19 – Sapo ou príncipe? .....	59
Quadro 1 - Sistematização de dados.....	32
Quadro 2 - Constituição das atividades, categorias de análise e critérios de apreciação.....	32

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 Fundamentos Teóricos .....	14
1.1 Sobre letramento.....	14
1.1.1 Letramento digital – definição e características.....	17
1.1.2 Hipertexto e hipermídia para o ensino de leitura e de escrita .....	20
1.2 Blogs e ação docente .....	22
1.2.1 Blogs e a Disposição Gráfica - Recursos de linguagem não verbal.....	23
1.3 Práticas de linguagem .....	26
1.3.1 Concepções de leitura .....	28
2 Procedimentos Metodológicos .....	30
2.1 Abordagem da pesquisa.....	30
2.2 Corpus da pesquisa .....	31
2.3 Sistematização dos dados.....	32
2.3.1 Descrição do blog .....	33
2.3.2 Descrição das postagens.....	36
2.4 O papel da professora/administradora no blog .....	37
3 Manifestações do letramento digital nas postagens do blog .....	39
3.1 Uso de texto .....	39
3.2 Uso de imagem + texto .....	40
3.3 Uso de texto + exercício .....	49
3.4 Uso de imagem + texto + exercício .....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	61
REFERÊNCIAS .....	62

## INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da comunicação trouxeram consigo mudanças em diversas atividades cotidianas. Diante disso, novas competências/capacidades de leitura e produção de textos são exigidas a professores e alunos para participarem de práticas de letramento atuais. Tais competências tornam-se relevantes para compreensão e uso da hipertextualidade em sites, blogs, redes sociais etc. (ROJO, 2007). Sendo assim, a escola também tem a função de mediar à construção dos saberes por meio das novas tecnologias.

Sendo instrutor atuante na área de informática/computação há mais de 10 anos, surgiu a motivação de estudar o “letramento” por um viés digital, visto que a escola também mudou com as novas tecnologias. A introdução da informática na Educação, segundo a proposta de mudança pedagógica (como consta no *Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO*), exige uma formação bastante ampla e profunda dos educadores.

É importante acentuar que nosso interesse em analisar o letramento digital e a prática docente no blog da *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>) foi reforçado no curso de extensão *Blog Pedagógico e o Livro Didático na Educação Básica* (UAL, UFCG/2013), onde podemos observar as contribuições do uso de um blog como ferramenta pedagógica e a inter-relação das atividades de postagens com as apresentadas nos manuais didáticos.

Embora, a realidade de alguns professores em suas salas de aulas seja outra – alguns não têm à disposição nem quadro e giz – precisamos estar aptos às mudanças impostas pelas mídias digitais. Mais uma vez, a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem as novas práticas docentes e para que se efetive também o “letramento digital” dos educandos.

Os fundamentos teóricos que evidenciam o “letramento digital” como ferramenta indispensável para a educação são dos autores: Ribeiro (2007), Kleiman (2008), Rojo (2009), Coscarelli (2002) dentre outros. Os aportes teóricos que fundamentam esse olhar acerca das novas tecnologias da informação e das práticas letradas digitais que os professores adotam em seus blogs são dos autores Lévy (2004) e Miller (2009). Os dados serão analisados a partir de estudo de caso usando os fundamentos teóricos de Ludke e André (1986), Bogdan e Biklen (1994); delimitamos a quantidade de postagens analisadas a partir de um estudo longitudinal de 3 anos.

Neste trabalho, compreendemos que os professores podem utilizar um blog como uma complementação às aulas de Língua Portuguesa, sendo que para isso torna-se necessários tipos diferenciados de letramento para utilização do mesmo, por isso, tomamos como ponto de partida a descrição e análise do *blog* da *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>), como também as práticas letradas digitais da professora/administradora evidenciadas nas postagens contidas nele. Ao fazermos isso, almejamos refletir sobre o uso do blog como material didático extra-sala, no intuito de complementar a aula presencial.

As questões-problema norteadoras para o desenvolvimento desta pesquisa são:

1. Quais as manifestações de práticas letradas digitais em um blog de Língua Portuguesa ao longo de 3 anos (fevereiro de 2011 a fevereiro de 2014)?
2. Qual concepção de ensino/aprendizagem de leitura está subjacente às atividades postadas no blog em análise?

Este estudo é relevante para os professores de Língua Portuguesa que têm ou pretendem ter um blog, como também para aquelas pessoas que queiram saber mais sobre letramento digital e prática docente em um blog.

Para responder tais questões norteadoras, analisamos as manifestações de práticas letradas digitais desde a organização do *blog* (estrutura/*layout*), passando pela identificação da concepção de ensino/aprendizagem de leitura presente nas postagens, concluindo com a relação das práticas letradas digitais às concepções de ensino de leitura e de escrita evidenciadas no blog.

Diante disso, os objetivos correlatos são:

Geral:

- Estudar a manifestação das práticas letradas digitais em um blog de Língua Portuguesa.

Específicos:

- Identificar e descrever as concepções de leitor/leitura evidenciadas nas atividades do blog em análise.
- Caracterizar as práticas letradas evidenciadas no ambiente digital em foco.
- Relacionar as práticas de letramento às concepções de ensino de leitura evidenciadas no blog.

Organizamos esta monografia em três capítulos: no **Capítulo 1**, intitulado, Fundamentos teóricos, temos três tópicos: o primeiro referente ao *Letramento*; o segundo referente a *Blogs e ação docente* e o terceiro sobre as *Práticas de linguagem*; no **Capítulo 2**, Procedimentos metodológicos estão expostos *A natureza e o tipo de investigação utilizada* nesse estudo; no **Capítulo 3**, *Letramento digital e a prática docente em um blog de língua portuguesa*, realizamos a análise dos dados categorizados no capítulo anterior. Por último, seguem-se as Considerações Finais e as Referências.

# CAPÍTULO 1

## 1 Fundamentos Teóricos

### 1.1 Sobre letramento

Mesmo sendo o foco deste trabalho o “letramento digital”, é importante mencionarmos a prática docente, o que se entende por letramento e fazer referência à escola, que é o que se modifica diretamente com a inserção das novas tecnologias. Neste trabalho, tivemos a necessidade de observar quais as práticas letradas são requeridas digitalmente na utilização de um blog de L. P.

O termo “letramento” foi usado pela primeira vez no Brasil no ano de 1986 por Mary Kato, no livro *“No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”*. Assim, nas primeiras décadas do século XXI já estamos bastante familiarizados com tal terminologia. A dúvida sempre é quando e como ele se efetiva. Para alguns, o letramento se efetiva quando o educando domina a escrita e a leitura de forma rudimentar; para outros, o indivíduo letrado de fato não sabe apenas decifrar códigos, mas manuseá-los de acordo com a ocasião, prática social e meio no qual está inserido. Para Kleiman (2008), “letramento” não é um método, não é uma habilidade e não é alfabetização. Segundo Kleiman (2008, p. 18), podemos definir hoje o “letramento” como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O “letramento” também é compreendido como um fenômeno mais amplo e que ultrapassa os domínios da escola.

Buscar uma definição para o termo letramento é algo complexo. Conforme Soares (2009, p. 65), as

“[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”.

Já Buzato (2003) afirma que “[...] até por ser uma palavra recente, nem sempre são idênticos os significados que lhe vêm sendo atribuídos [...], assim como os objetivos com que é utilizada (a palavra letramento).

Segundo Rojo (2009, p. 98), o letramento busca “recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita em contextos diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural”. Ela denomina tais contextos como agências de letramento (ROJO, 2009; SILVA, 2009).

Conseguir ler um texto e compreendê-lo nas suas linhas e entrelinhas é mais do que ser alfabetizado, é ser, sobretudo letrado. A palavra “letramento” surgiu a partir da necessidade de que o indivíduo precisa não apenas saber ler e escrever, mas operar essas práticas nos diversos contextos situacionais de comunicação, atendendo coerentemente às exigências dos diferentes gêneros e conhecendo as várias formas de leitura e escrita que existem. Saber distinguir as funções que a leitura e a escrita desempenham em nossas vidas é fazer parte da sociedade letrada.

A diferença entre ensinar uma prática e desenvolver uma competência ou habilidade é exatamente a diferença entre alfabetizar e ‘letrar’. A alfabetização – domínio da leitura e da escrita – faz parte do processo, mas não é o seu foco, a dúvida está no domínio de onde devemos empregar esse processo de maneira adequada, ou seja, formando educandos conscientes do meio social no qual vivem e, sobretudo, que podem modificá-lo através de suas práticas letradas.

Rojo (2009, p. 118) esclarece que:

Podemos dizer que trabalhar com a leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola – e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Sendo assim, existem letramentos dominantes e marginalizados, frutos do preconceito linguístico, principalmente ao perceber a linguagem da internet como inimiga de práticas de leitura e escrita, e de alfabetização. No entanto, não se pode concordar com esse pensamento reducionista, pois o ‘*internetês*’ é quem promove parte do letramento digital.

Através do letramento o indivíduo consegue socializar-se com o próximo, pois tal socialização possibilita novos tipos de trocas simbólicas, acesso aos bens culturais e um maior conhecimento do mundo. Além disso, possibilita o exercício

mais consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade, já que sabe compreender, criticar, interpretar, e produzir conhecimento significativo. Analisar a prática da leitura tradicional e criar subsídios novos através de práticas de leitura e escrita que surgem devido ao estreitamento das fronteiras causadas pela globalização é um dos cerne do letramento digital proposto por vários estudiosos.

A chegada das novas tecnologias na educação causou grande mudança na forma de ensinar e conceber o ‘novo professor’ da era digital. Entretanto, junto com essa mudança aparecem as inúmeras dúvidas; dentre elas a de utilização dos recursos tecnológicos em prol da educação de maneira motivadora, produtiva e atraente para o educando.

Assim, o “letramento” passaria por adaptações geradas a partir dos novos contextos e conceitos da geração digital. O conceito usual de letramento tal qual o concebemos não cai por terra com a chegada da tecnologia. Com essa “chegada” há uma quebra paradigmática, na qual o centro do processo passa a ser os meios digitais que utilizamos para atingir o letramento.

Estudos recentes acerca do tema estão voltados para os “*letramentos múltiplos*”, os quais possibilitam o educando participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida da cidade. Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. Assim, o letramento escolar voltado para práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares não será suficiente para atingir os “múltiplos letramentos”. Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de “letramento” como no universo que nela circula (ROJO, 2009).

Segundo Marcuschi (2001a, p. 37-38), práticas letradas “são modelos que construímos para os usos culturais em que produzimos significados na base da leitura e da escrita”.

De acordo com Rojo e Moura (2012), os letramentos (múltiplos) apontam para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não da sociedade em geral. Dentre esses letramentos, utilizaremos nesse estudo o Letramento Digital, que é o “uso da tecnologia digital aliado ao uso da escrita em favor das várias



esferas discursivas por que circula o indivíduo” (SILVA, 2009); o Letramento Escolar, que se refere à aquisição dos códigos linguísticos, ou seja, o ser alfabetizado; o Letramento Acadêmico, que se refere às práticas sociais de escrita, leitura e oralidade desenvolvidas no ambiente acadêmico; e o Letramento Profissional, que se refere à mobilização de saberes experienciais, com intuito de promover saberes científico.

Segundo Silva (2009), os eventos de letramento são fatos observáveis nas diversas agências de letramento, suscetíveis de serem descritos.

### **1.1.1 Letramento digital – definição e características**

Segundo Silva (2009), o Letramento Digital é o “uso da tecnologia digital aliado ao uso da escrita em favor das várias esferas discursivas por que circula o indivíduo”.

O mundo passou por diversas transformações ao longo dos séculos, principalmente no que tange à construção de novos conhecimentos. Da mesma forma que o mundo passou por mudanças abruptas devido à grande demanda tecnológica, com a escola não foi diferente.

Ser letrado digitalmente é um conceito mais amplo do que apenas ter domínio da leitura e da escrita em situações sociais específicas ou diferentes. A necessidade de estarmos em contato direto com máquinas, computadores, celulares, *ipods* e todo o aparato tecnológico que nos é exposto fez surgir uma nova necessidade: o surgimento de um novo modo de aprender e operar as letras. Dessa forma, é necessário um termo específico para que esse letramento ocorra de um novo modo – o “*letramento digital*”, o qual se refere à apropriação da nova tecnologia digital, da leitura e da escrita na tela do computador. O termo surgiu no final do século XX, em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas (COSCAROLI, 2005).

De acordo com Silva (2009), letramento digital é uma característica que envolve, portanto, o uso da tecnologia digital aliado ao uso da escrita em favor das várias esferas discursivas por que circula o indivíduo.

Segundo Soares (2009), o letramento tradicional é "o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita" (SOARES, 2009, p. 47).

Ao pensarmos sobre as implicações que o letramento tradicional acarreta para o letramento digital percebemos que um não exclui o outro, da mesma maneira que a alfabetização não é suficiente para o educando ser considerado letrado. Coscarelli citando Queiróz (2001) deixa claro que a condição de ser alfabetizado não conduz ao entendimento desse novo letramento, pois para ela:

As crianças podem iniciar suas primeiras tentativas de escrever com todos os meios materiais à sua disposição (...) o valor atribuído normalmente ao signo linguístico, privilegiando a palavra escrita, desloca-se para inteirações e surgem dos espaços intermediários gerados por uma linguagem hipertextual. A capacidade de leitura depende da habilidade topográfica do novo leitor, ao deslocar-se pela multiplicidade instável, característica da mídia eletrônica e digital. (COSCARELLI, p. 75).

Sob essa ótica, o educando, para dominar o letramento digital, não precisa ser um exímio leitor e escritor, visto que a mídia eletrônica pode nos conduzir a textos dos mais diversos através de hipertextos e links. Cada um, diante das telas eletrônicas dos computadores, sabe exatamente o que deve e o que quer ler, o que não depende do grau de alfabetização propriamente dito. Diante disso, constatamos que a tecnologia é parte integrante do processo educativo e não deve ser tratada isoladamente.

Uma das características marcantes da internet é o fato de que ela condiciona novos modos de pensar a sociedade, incluindo novas linguagens, novos padrões, principalmente na língua escrita. O reducionismo de palavras na internet é evidente e não pode ser ignorado do processo letrado. Pois, ao utilizar a internet, os educandos se constituem como sujeitos de práticas letradas, participando ativamente da construção do mundo (e de mundo) daquele momento; criam blogs, páginas em sites de relacionamento, entram em salas de bate papo e interagem no mundo virtual. Tem-se uma grande revolução nos modos de produção e reprodução dos textos.

O educando produz, edita, reedita, altera, comenta, publica, apaga toda e qualquer produção em tempo real na grande rede. O educando como escritor e autor

é responsável pela sua escrita e produção, de modo que tem consciência que pode alterar o que foi escrito prontamente. Nesse contexto, surge a necessidade de adequação das práticas de leitura e escrita digitais em sala de aula. Tal adequação torna-se necessária também para que esses educandos tenham consciência da importância dessas retextualizações constantes de suas produções, sejam elas digitais ou não.

Para Vasconcelos (2009), existem três características que evidenciam o letramento digital. São eles: a escrita pública, a autoria/autonomia e a convergência. A escrita pública ocorre através da acessibilidade do(os) texto(os) pelo público; no caso dos textos publicados na Internet isso ocorre de forma ampla, visto a facilidade de acesso e compartilhamento via sites, blogs, redes sociais, etc. Diante dessa característica, percebemos que a professora/administradora apresenta textos no blog, através das postagens, que ficam disponíveis para os alunos/internautas. O livre acesso às postagens ocorre devido à configuração padrão do blog. Já a autoria/autonomia refere-se às “possibilidades de elaboração do próprio texto, que se revela nas escolhas lexicais e sintáticas para veicular um conteúdo semântico de acordo com a intenção comunicativa do sujeito a um interlocutor idealizado” (VASCONCELOS, 2009, p. 83).

No *blog* em estudo, a administradora apresenta autonomia na escolha do assunto a ser trabalhado nas atividades, onde a intenção comunicativa da professora/administradora é transmitir e/ou construir conhecimento para/com os alunos/visitantes. Vale ressaltar que a maioria desses textos publicados no blog, são reproduções oriundas de outros sites/blogs e são postados de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. A terceira característica, convergência, consiste na integração das mídias, sistemas, ferramentas, aparelhos etc. No caso das postagens, tal integração permite que tenhamos outras mídias, como por exemplo, imagens, vídeos, tabelas, gráficos, chats, etc. Diante disso, a convergência ocorre a partir da hipermídia presente na inserção de imagens nas postagens, links para outros sites e integração de serviços convergentes através dos *gadgets* do blog.

Ter uma nova forma de (re)pensar a relação ensino-aprendizagem e uma nova possibilidade do saber é uma das vantagens de estar na era da internet. A

sociedade digital está cercada de possibilidades e novos modos de promoção do saber, aprender, ensinar, multiplicar e publicar.

### **1.1.2 Hipertexto e hipermídia para o ensino de leitura e de escrita**

Os textos disponíveis na grande rede mundial de computadores (Internet) nos apresentam inúmeras possibilidades de leitura, de modo que nós mesmos podemos escolher por que caminho queremos ir; os links nos conduzem a hipertextos. Está dessa forma ao nosso alcance uma rede de textos que se intercomunicam, formando uma hipermídia.

De acordo com Lévy (2004), o hipertexto

é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 2004, p. 33).

Lévy (1993, p. 40-41), no tópico *Réquiem para uma página*, apresenta características do hipertexto no processo de leitura:

O hipertexto é dinâmico, está perpetuamente em movimento. Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. [...] Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande meta-texto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob uma palavra ou parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso.

Para Santaella (2007), o que caracteriza o hipertexto é o acesso a informação de maneira não linear. Tal acesso ocorre a partir de vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves), ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percurso de leitura a outro, em qualquer ponto da informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas, fato que propicia

a interatividade entre diferentes textos com o usuário/leitor, visto que “ao final de cada página ou tela, é preciso escolher para onde seguir” (Santaella, 2007: 310).

Diante de tais afirmações, torna-se perceptível que o hipertexto é compreendido por alguns teóricos como um outro tipo de texto (não linear e que propicia interação), como enfatizado abaixo:

Numa perspectiva mais teórica, podemos observar que os dispositivos informáticos possibilitaram o surgimento de um terceiro e novo pólo do espírito, marcado pela interação com as ideias nascidas da coletividade, por meio de hipertextos, estabelecidos nos novos suportes informáticos de mediação, em oposição aos pólos do espírito primários – baseado na oralidade – e secundário – baseado na escrita e na imprensa. (Coscarelli *apud* LEVY, 1993, p. 106)

Há duas faces do computador e das novas tecnologias como artefato para a aprendizagem: os espaços de escrita e suas consequências para a interação leitor/escritor, e uma segunda, relacionada aos textos e suas novas formas de produção, reprodução e difusão na sociedade. Atemo-nos a segunda, pois esta face reflete diretamente no processo de letramento do qual pretendemos tratar neste estudo. Coscarelli afirma que:

O leitor se adapta ao novo suporte, ao novo objeto de ler e o novo objeto vai sendo refinado e projetado de acordo com as demandas do leitor, fundamentadas no uso. Trata-se então, de um ciclo inteligente e versátil, ao qual qualquer ser humano deve estar acostumado. (p. 130).

Santaella (2007) compreende hipermídia como misturas entre sistemas de signos diversos e linguagens distintas, configuradas em estruturas hipertextuais. Para a autora, o que configura os ambientes de hipermídia são: co-habitação do hipertexto com os multimeios, misturas de sons, ruídos, imagens de todos os tipos, fixas e animadas. Ela também concorda com a classificação feita por Feldman da hipermídia: “Integração sem suturas de dados, textos, imagens de todas as espécies e sons dentro de um único ambiente de informação digital” (Feldman, 1995 *apud* Santaella, 2007:317).

Segundo Leão (1999, p.9), “hipermídia designa um tipo de escritura complexa, na qual diferentes blocos de informações estão interconectados”. O leitor tem a possibilidade de fazer diferentes percursos de leitura, de navegar por diversas partes na ordem que desejar e estabelecer relações próprias.

É importante deixar claro que a hipermídia não se restringe a Internet. Ela também é usada em TV interativas, jogos de computador, instalação automatizadas interativas etc.

Diante do exposto é possível compreender que a hipermídia é uma junção do hipertexto com as diversas mídias. Tal junção é útil ao para o processo de leitura, pois as pessoas podem clicar em links que as direcionaram para outros textos/mídias relacionados ou não ao texto de origem; como também para o processo de escrita, onde as pessoas podem inserir links para outros textos/mídias em seus textos.

## **1.2 Blogs e ação docente**

Um *blog* ou *blogue* (contração do termo inglês *weblog*, "diário da rede") é uma página da Internet (rede mundial de computadores), que inicialmente era utilizada apenas como diário e que "foi concebido como uma alternativa popular para a publicação de textos online" (KOMESU, 2004, p. 111). Tais blogs permitem atualizações rápidas por meio de postagens/posts que são textos ou hipertextos, sendo possível também inserir outras mídias (vídeos, imagens, etc.) nas postagens.

De acordo com Miller (1992):

O blog é uma nova oportunidade retórica possibilitada pela tecnologia, que vem se tornando mais acessível e fácil de usar, mas que também foi tão rápida e amplamente aceita que tem de estar servindo a necessidades retóricas bem precisas. (MILLER, 1992).

Para Guttierrez (2003), "o que distingue os *weblogs* das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com quem podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados".

Os aparatos tecnológicos nos proporcionam a capacidade de 'descobrirmos sozinhos' o aprendizado, embora seja necessário sempre um condutor para fazer esse elo. Por este motivo, o professor é figura central e indispensável nesse novo contexto tecnológico. O Letramento digital é a capacidade de ler e escrever através da tela do computador, adquirindo habilidades para manuseá-lo de acordo com as necessidades do momento e desta forma apropriar-se da nova tecnologia digital. Além de desenvolver raciocínio específico e comportamento propício, possibilitando

que o indivíduo através da utilização de tal ferramenta construa e adquira novos conhecimentos que ajudem a desenvolver o senso crítico.

É notório que desde Freire (1979), a educação vem sendo repensada de maneira a tornar a aprendizagem mais significativa e interacionista, considerando sempre o conhecimento prévio de mundo do aluno para chegar ao manancial do saber. Hoje em dia, os profissionais da educação têm sido instigados à inovação, são desafiados a planejarem de maneira dinâmica a utilizarem novas tecnologias em sala de aula, pois, assim torna-se um processo mais participativo, incentivando cada vez mais o trabalho coletivo entre alunos e professores e motiva o educando ao trabalho de pesquisa. Mas diante de tantas ferramentas, inovações e recursos, surgem algumas dúvidas: Quais delas surte mais efeito? Qual a forma mais adequada de utilizar esses novos recursos? Em que momento da aula devem ser utilizados esses recursos?

Conforme Valente *apud* Faria (2001, p. 57): Os procedimentos didáticos adequados a esta nova realidade devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um elo que intermedia e orienta esta construção. Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento.

Baltazar e Germano (2006) corroboram com tal uso do blog ao afirmarem que

o principal objetivo deste tipo de *blog* é dar continuidade ao trabalho desenvolvido em espaço de sala de aula fomentando o trabalho coletivo e motivando todos os elementos da turma a participar, escrevendo *posts* e comentários, colocando questões, publicando trabalhos etc. A participação de todos dá a este tipo de *blogs* uma dinâmica que os enriquece, pelo que consideramos que é este o tipo de *blogs* com mais potencialidades no ensino e que mais se deverá desenvolver. (BALTAZAR; GERMANO, 2006, p. 6).

### **1.2.1 Blogs e a Disposição Gráfica - Recursos de linguagem não verbal**

O estado de letramento de um indivíduo é constituído a partir de suas práticas sociais, como também das vivências de leitura e escrita nos variados eventos sociais. Diante disto, torna-se importante a compreensão das linguagens e de como elas se manifestam.

Segundo Koch (KOCH *apud* XAVIER, 2005, p.142), linguagem é a “capacidade do ser humano de se expressar através de um conjunto de signos, de qualquer conjunto de signos”. A linguagem pode ser verbal ou não-verbal. A linguagem verbal pode ser oral (som) ou escrita (sinais gráficos). A linguagem oral faz uso de sinais sonoros específicos, conhecidos por fonemas. A linguagem escrita faz uso de sinais gráficos específicos, letras e diacríticos (os acentos gráficos, a cedilha e o til). Já a linguagem não verbal pode ser sonora (buzina, despertador, música, apito etc.) e/ou visual (formas, cores, movimentos, placas, imagens etc.).

Segundo Pierce (2000), o signo não-verbal é dividido em três tipos: ícone, índice e símbolo. Tal divisão foi feita de acordo com a relação que cada tipo mantém entre sua parte física/material (imagem acústica) e sua parte abstrata (significado).

O ícone é um simulacro da realidade. Fotos, pinturas, desenhos e outras formas de expressão, que têm como propósito exclusivo imitar ou retratar a realidade, são considerados exemplos de ícone.

O ícone opera, antes de tudo, pela semelhança de fato entre o significante e seu significado, por exemplo, entre a representação de um animal e o animal representado: a primeira equivale ao segundo “simplesmente porque se parece com ele”. (JAKOBSON, 2001, p. 100).

O índice remete a algo externo a si mesmo; pode ser considerado um "sinal" ou indicação; um exemplo disso é a presença de fumaça, que em qualquer lugar é sinal de que há fogo por perto. (Valente, 1997).

O símbolo distingue-se do índice, pois exerce uma relação mais profunda da sua parte física com a sua parte abstrata, por ser histórico, institucionalizado e culturalmente convencionado.

Para Jakobson (2001), esses três tipos de signos não são excludentes entre si, mas há uma hierarquia entre eles no signo.



Não é a presença ou a ausência absoluta de contiguidade entre o significante e o significado, nem o fato de que a conexão habitual entre esses constituintes seria da ordem do fato puro, que constituem o fundamento da divisão do conjunto de signos em ícones, índices e símbolos, mas somente a predominância de um desses fatores sobre os outros. (JAKOBSON, 2001, p. 103)

Por conseguinte, é importante ressaltar que o uso de uma imagem não deve ser feito de forma aleatória, principalmente quando se trata de uma atividade que será direcionada aos alunos/visitantes que a utilizaram na construção do conhecimento a partir dela e da relação que ela estabelece com o conteúdo, pois

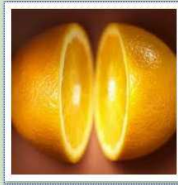
as imagens, assim como a linguagem verbal, devem ser entendidas enquanto um sistema semiótico, ou seja, um conjunto de signos socialmente compartilhados e regidos por determinados princípios e regularidades, que utilizamos para representar nossas experiências e negociar nossa relação com os outros. (NASCIMENTO, BEZERRA e HEBERLE, 2011, p. 532).

Jakobson (2001) considera metalinguagem apenas “quando se fala sobre falar”, ou seja, é quando usamos a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Outros estudiosos também estudam tal função (metalinguística), como por exemplo Samira Chalhub (2001) e André Valente (1997), que também consideram a metalinguagem como “uma linguagem que se refere a outra”; compreende-se que essa outra linguagem pode ser qualquer mídia ou forma de expressão.

Os recursos imagéticos (foto, *banner*, infográfico, charge, quadrinhos etc.) são geralmente utilizados em blogs para chamar a atenção dos visitantes e/ou fornecer informações. Diante da análise das postagens, em relação a disposição gráfica percebemos que a administradora utiliza imagens de duas formas nas postagens: 1) Imagens com charges, tirinhas ou com algum aviso e 2) imagens sem texto, relacionadas as atividades, como na imagem abaixo:

Figura 01 – Homônimos

## HOMÔNIMOS



### HOMÔNIMOS

**Palavras homônimas** : iguais apenas na pronúncia ou na escrita, mas o significado é diferente.  
Há muitas dificuldades no emprego de algumas palavras da língua portuguesa, pois são IGUAIS na pronúncia ou na escrita ( assento/ acento, sinto/ cinto, haver/ a ver). Essas palavras são conhecidas como HOMÔNIMAS ( HOMO, do grego, significa igual).

Homônimas **homófonas**( mesmo som, grafia diferente. Exemplo concerto/conserto, cede/ sede; taxa/ tacha

Homônimas **homógrafas**( mesma grafia, som diferente. Exemplo: Eu governo( é) ( "e" aberto) = verbo. O governo(é) é injusto.( governo( "e" fechado) = substantivo

Homônimas **perfeitais**( grafia e som iguais) cedo( verbo) /cedo( advérbio de tempo); mato( substantivo)/mato( verbo)

Ela levanta **cedo**( advérbio, modifica o verbo LEVANTAR))

Eu **cedo** meu lugar para você. ( verbo , ação de ceder)

O **mato** cresce na horta ( substantivo)

**Mato** minha sede com suco gelado. ( verbo)

Fonte: Blog; Postagem: 27/02/2011.

Na figura 01, a administradora faz uso da metalinguagem para relacionar a imagem ao assunto. Como já vimos, Samira Chalhub (2001) e André Valente (1997) também compreendem a metalinguagem como uma linguagem que se refere a outra. Sendo assim, percebe-se que a imagem (uma laranja partida ao meio) está relacionada ao assunto “Homônimos” (palavras iguais apenas na pronúncia ou na escrita); compreende-se que a administradora utilizou tal imagem de forma proposital para relacioná-la ao assunto. É importante enfatizar que a administradora não apresenta os créditos da imagem. As imagens presentes no blog são reproduções de outros sites/blogs da Internet e usadas para incrementar as postagens, sendo que em sua maioria há a reprodução de imagens sem menção dos criadores/editores das mesmas.

### 1.3 Práticas de linguagem

Nesse tópico, utilizaremos como fundamentos teóricos os estudos de Fairclough (2001), Vygotsky (2001) e Kenski (2000) referentes a linguagem.

Para Fairclough (2001), a concepção de “linguagem como forma de prática social, e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”, tem duas implicações básicas: o discurso como modo de ação e uma relação dialética entre o discurso e mudança social. Diante delas, torna-se possível a relação entre discurso e mudança social.

De acordo com Vygotsky (2001), o pensamento é organizado pela linguagem, que é um meio de comunicação utilizado por nós, humanos. Ele compreende a linguagem como um instrumento psicológico (estímulo), realizado através do que ele chama de signos, que age de forma mediada no pensamento (prática). Ele defende a natureza social da linguagem (imaginação, organização, planejamento memória, vontade).

Visto que o pensamento é organizado a partir da operação dos signos e enriquecido a cada nova aprendizagem (VYGOTSKY, 2001), percebe-se que as pessoas reconhecem-se no meio, ao qual fazem parte, a partir da linguagem que utilizam. Sendo assim, a linguagem é importante para formar a personalidade das pessoas no processo histórico-cultural em que está pessoa está envolvida. Compreendemos aqui a linguagem como prática social, na qual a professora/administradora têm também o papel de mediadora dessa linguagem presente no processo de relação dos alunos/visitantes com as postagens.

Segundo Vygotsky (2001), a cultura/ambiente das pessoas tem uma influência no desenvolvimento cognitivo maior do que a herança biológica. A teoria central de Vygotsky é centrada no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual foca no nível de desenvolvimento de uma criança ao ela fazer algo sozinha (nível de desenvolvimento real) e depois ao fazer algo com o auxílio de outra pessoa, seja professor ou amigo (nível de desenvolvimento potencial). Diante de algumas experiências, o pensador concluiu que o nível de desenvolvimento da criança aumenta, pois quando ela é auxiliada por alguém ela desenvolve suas potencialidades. Sendo assim, é mais indicado o uso das atividades voltadas para a Zona de Desenvolvimento Proximal, pois estas potencializam as capacidades e habilidades dos alunos.

Kenski (2000) compreende a existência de múltiplas linguagens, dentre elas podemos destacar a linguagem audiovisual, que é a linguagem utilizada nas novas tecnologias. Ele compreende a linguagem visual como uma mistura de imagens, sons e movimentos. Tal linguagem, que hoje se compreende também como mídia, é utilizada em filmes, jogos eletrônicos e Internet, na qual encontra-se o blog, que é a base desse nosso estudo. Kenski (2000) vê a linguagem como:

Uma nova linguagem que volta às raízes visuais e principalmente sonoras da língua. [...] Linguagem muito distante do discurso linear e sequenciado presente nos textos escolares, na organização didática das aulas, na lógica que preside a organização das disciplinas e da maioria das atividades vivenciadas no espaço escolar. (KENSKI, 2000, p.131).

Para Kenski (2000), "a evolução humana acompanha a evolução não apenas da linguagem, mas também, das tecnologias que a suportam e a processam". A afirmação da autora de que "a linguagem falada e a escrita são as primeiras tecnologias da inteligência" corrobora com o estudo de filósofo francês Lévy (2004), pois ele compreende a linguagem falada como a primeira tecnologia da inteligência e a escrita como a segunda e classifica a midiática (midiática) como uma terceira, que é a usada através das novas tecnologias como computador e mídias digitais.

Temos no blog um espaço de mediação entre professora/administradora e alunos/visitantes no qual a comunicação e a construção do conhecimento se fazem presentes através das postagens.

No sub-tópico seguinte, pretendemos oferecer ao leitor discussões acerca das concepções de ensino de leitura.

### **1.3.1 Concepções de leitura**

Segundo Bakhtin (1981), atualmente, a leitura é vista como uma atividade dialógica, um processo de interação que se realiza entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, cabendo ao leitor o papel de acrescentar, concordar ou discordar, distorcer etc. do que foi lido. Sendo assim, ler implica no ato de (in)formar-se, na qual o leitor forma posições críticas a respeito do assunto lido e conseqüentemente forma as suas opiniões sobre a realidade social.

Para compreendermos as concepções de leitura, utilizamos a fundamentação teoria das autoras Koch e Elias (2012). Elas classificam três tipos de concepções de leitura:

#### **Foco no autor**

Nessa concepção de leitura, o leitor, segundo Koch e Elias (2012), é um "sujeito visto como um ego que constrói uma representação mental e deseja que esta seja 'captada' pelo interlocutor da mesma maneira como foi mentalizada". Sendo

assim, a leitura é compreendida como a atividade de captação das ideias do autor. O que interessa, nessa concepção, são as ideias e interesses do autor. O leitor é visto como um ser passivo, que serve apenas para captar as ideias do autor.

### **Foco no texto**

Nessa concepção de leitura, o leitor é tido como sujeito (pré)determinado pelo sistema, onde o texto é visto como simples produto de codificação, cabendo ao leitor decodificá-lo a partir do reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto. Sendo assim, a leitura é uma atividade que exige do leitor foco no texto, em sua linearidade, uma vez que está “tudo está dito no dito”.

### **Foco na interação autor-texto-leitor**

Nessa concepção de leitura, os leitores são vistos como autores/construtores sociais, sujeito ativos, que – dialogicamente – constroem e são construídos no texto. Diante disso, a leitura é uma atividade de produção de sentido, interativa e altamente complexa, que requer a mobilização de saberes do leitor.

Vale ressaltar que a afirmação na qual a leitura é uma atividade dialógica corrobora com essa terceira concepção de leitura (Leitura com foco na interação autor-texto-leitor).

## CAPÍTULO 2

### 2 Procedimentos Metodológicos

Esse capítulo é composto por três tópicos, onde será tratada a Abordagem da pesquisa (1); o *Corpus da pesquisa* (2); a Sistematização dos dados (3), da qual serão definidas as categorias de análise, a serem discutidas no próximo capítulo, e, por fim, O papel da professora/administradora no blog (4).

#### 2.1 Abordagem da pesquisa

A abordagem metodológica adotada para tratar os dados foi o estudo longitudinal com corte transversal do tratamento dado às atividades de leitura e interpretação de texto (2011-2014); realizamos também uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo-interpretativista, pois, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), esse tipo de pesquisa “procura entender; interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”, visto que também buscamos compreender o processo pelo qual os sujeitos realizam alguma ação (BOGDAN; BIKLEN,1994).

A estratégia adotada foi o estudo de caso que, segundo Ludke e André (1986), é concebida como uma estratégia, resultante não de uma visão predeterminada da realidade, mas da busca de compreensão dos imprevistos e dos aspectos ricos de uma determinada realidade.

Para Ludke e André (1986), as principais características de um estudo de caso são: visam à descoberta; destacam a interpretação em contexto; procuram retratar a realidade de forma completa e profunda; utilizam uma variedade de fontes de informação; revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; buscam representar os diferentes pontos de vista presentes numa situação social; e usam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o estudo de caso pode ser concebido como um funil no qual o início do estudo é sempre a maior parte, onde há envolvimento de um ou poucos sujeitos ao aprofundar tal estudo. Esses autores consideram que mesmo abrangendo poucos sujeitos, o estudo de caso pode revelar dados

universais. Chizzotti (2006) corrobora com tal afirmação ao dizer que "o estudo de caso não visa generalizações, mas um caso pode revelar realidades universais, porque, guardadas as peculiaridades, nenhum caso é isolado, independente das relações sociais que acontecem."

Esse estudo de caso possibilita um envolvimento por parte dos pesquisadores com esse ambiente em particular (*blogs*). Diante da imensa quantidade de blogs existentes na Internet, observados 20 blogs de língua portuguesa. Diante disso, foi necessário adotarmos alguns critérios de seleção para chegarmos até o *blog* escolhido (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>). Os critérios foram os seguintes: ser um blog que abordasse conteúdos de leitura, produção e aspectos gramaticais de língua materna, administrado por um(a) professor(a) de Língua Portuguesa, estar atualizado, ter interatividade com os alunos/leitores e presença de atividades nas postagens.

## 2.2 Corpus da pesquisa

O *corpus* desse trabalho foi composto por duzentos e setenta e uma atividades (fevereiro de 2011 a fevereiro de 2014), presentes no *blog*: *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* e produzidas pela professora/administradora deste *blog*. Os dados contidos nas postagens do blog são caracterizados como sendo de natureza documental e serão utilizados para análise do letramento digital da professora/administradora e de sua prática docente no blog.

O *blog* em estudo foi criado em 2011 por uma professora de Língua Portuguesa. Na postagem em que ela apresenta o propósito do blog (<http://fatimalp.blogspot.com.br/2014/07/proposito-do-blog.html>), ela diz ter preferência em trabalhar os conteúdos gramaticais relacionados com textos de vários tipos e gêneros. Entretanto, no subtítulo, a administradora, expõe o tema "**Leitura - interpretação de texto – gramática**", conferindo o aspecto gramatical em terceiro plano, o que nos levou a investigar a forma de tratamento reservada aos dois tópicos iniciais: Leitura e interpretação de texto através dos tipos de atividades a eles relacionados.

## 2.3 Sistematização dos dados

Os dados sistematizados dizem respeito à distribuição de postagens em função das atividades desenvolvidas. Vale ressaltar que foram selecionadas 271 postagens, das quais analisamos 79, que são postagens constituídas por atividades de leitura, do período compreendido entre fevereiro de 2011 a fevereiro de 2014.

Período	2011	2012	2013	2014
Atividades com textos (relacionados à leitura e interpretação)	10	31	38	0
Total de postagens/atividades no blog	83	98	84	6

Quadro 1- Sistematização de dados.

O quadro acima evidencia o aumento anual na quantidade de postagens com atividades de leitura. A identificação dessas postagens [(Atividades com textos (relacionados a leitura e interpretação)] será útil para a análise das concepções de leitura das mesmas, que será realizada no capítulo 3.

Tipos de atividades	Categorias de análise	CrITÉRIOS de apreciação <sup>1</sup>
<b>Uso de texto</b>	<b>Autoria:</b> Apresenta autoria Não apresenta autoria	Nível de complexidade para ancorar a atividade (do ponto de vista do administrador)
<b>Uso de imagem + texto</b>	<b>Concepção de leitura subjacente:</b> Foco no autor Foco no texto Foco na interação autor-texto-leitor	Nome do marcador que abriga a postagem/atividade
<b>Uso de texto + exercício</b>	<b>Práticas letradas digitais</b>	Nível de complexidade esperado para o entendimento da atividade (do ponto de vista do administrador e do usuário do blog).
<b>Uso de imagem + texto + exercício</b>		

Quadro 2 – Constituição das atividades, categorias de análise e critérios de apreciação.

<sup>1</sup> Os critérios de apreciação apresentam de forma específica os aspectos avaliados nas atividades e são importantes para uma melhor compreensão das mesmas.



O quadro 2, acima, apresenta a denominação para os tipos de atividades, categorias de análise e critérios de apreciação referentes ao capítulo 3. Eles servirão de suporte para nomear os tópicos do próximo capítulo. As categorias de análise são de fundamental importância para a análise das atividades segundo a autoria do texto, o grau de complexidade de práticas letradas digitais e a concepção de leitura subjacente, promovida pela administradora no blog.

### 2.3.1 Descrição do blog

O blog, a que nos referimos nesta pesquisa, foi criado por uma professora de Língua Portuguesa durante o exercício profissional na escola a que está vinculada, na cidade de Itapira, em São Paulo. Ele é representado a seguir pela figura 02:

Figura 02: Layout do blog: *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>)



Fonte: Blog; Gravado em 03/09/2014.

Vale ressaltar que a figura 02 apresenta rubricas que não estão presentes no *blog* na rede, mas que foram adicionadas para destacar os *gadgets* (dispositivos, ferramentas ou serviços) e os demais elementos que compõem o *layout* (estrutura) do *blog*. Tal destaque, feito com as rubricas, possibilita uma melhor visualização de tais componentes. Para melhor compreensão deles, consideramos pertinente a definição e explanação do modo de uso por parte da administradora, conforme é explicitado no próximo parágrafo. Além disso, as rubricas, inseridas por nós, indicam o uso dos recursos em destaque; tais recursos também podem ser classificados e/ou compreendidos como *gadget*<sup>2</sup> ou *plug-in*<sup>3</sup>.

O título do blog (*Professora Fátima Fuini: língua portuguesa*) possui o tamanho da fonte maior do que o subtítulo/descrição (Leitura - Interpretação de texto - gramática). Tal configuração é padrão do tema (*template*) e faz com que o título se destaque mais do que o subtítulo. Vale ressaltar que nele a autora apresenta o nome Língua Portuguesa, que é a disciplina a qual ela terá como base no uso no blog. Outra característica importante que merece destaque é a apresentação sequencial dos assuntos de Língua Portuguesa a serem abordados, que são: *Leitura, Interpretação de texto* e por último, mas não menos importante, *gramática*.

Os marcadores são utilizados para classificar as postagens. Com isso, os visitantes podem escolher um marcador para visualizar todas as postagens sobre um mesmo assunto. Neste blog, a professora/administradora geralmente utiliza o marcador com o mesmo nome do assunto, por exemplo, quando ela posta algo sobre crase, ela posta o marcador *#crase*. Ela poderia também inserir outros marcadores, como *#acentuação gráfica* (representantes da categoria gramatical de cada assunto), pois com isso o blog ficaria mais organizado diante das classes gramaticais e demais assuntos apresentados no blog; porém, ela não faz isso. A opção dela ocorre diante duas possibilidades: apresentar marcadores específicos (como o nome do assunto e não com a categorial gramatical, por exemplo) e/ou por não considerar necessário os marcadores de categorias generativas (como categorias gramáticas, por exemplo). Tal uso dos marcadores, por parte da

---

<sup>2</sup>*Gadgets* são dispositivos, ferramentas ou serviços que podem ser agregados a um ambiente maior como S.O. (Sistemas Operacional), sites, blogs, redes sociais etc.

<sup>3</sup>Plug-in é uma ferramenta que outros sites podem usar para proporcionar experiências personalizadas e sociais às pessoas. O plug-in social é o tipo de plug-in que está relacionado a alguma rede social.

administradora, não representa ignorância no uso de múltiplos marcadores (visto que em várias postagens ela usa mais de um marcador), mas uma escolha em relação a especificação no uso dos mesmos. É importante ressaltar que os marcadores também são utilizados pelos sistemas de busca, que usam-nos como palavras-chave nas pesquisas realizadas pelos usuários. Sendo assim, o uso dos marcadores, feito pela professora/administradora, facilita o acesso as postagens de um determinado assunto, pelos sistemas de busca.

As postagens podem são compostas pelo título, texto e/ou imagem e/ou vídeos/aplicativos adicionais. A data da postagem, por padrão do sistema, vem na parte superior da postagem e pode ser alterada pelo administrador(ra). O sistema do blog em estudo (nesse caso *Blogger*<sup>4</sup>) cria automaticamente um link para cada postagem. Isso facilita tanto o compartilhamento de tal postagem, como também o acesso direto através da digitação do link da postagem. O número de postagens vai de acordo com o tempo/disponibilidade ou necessidade do(a) administrador(ra). Na lista de páginas, contida na parte superior do blog, o/a administrador(ra) pode inserir links para categorias de postagens, para postagens específicas ou para outras páginas (blogs, sites, redes sociais etc.). Nesse blog, a administradora optou por inserir links, na parte de cima da lista, para postagens no próprio blog e também inserir links para postagens em outros sites (que têm relação com o tema, Língua Portuguesa, como por exemplo: sites de dicionário, tradutor e vocabulário ortográfico).

O plug-in social “Encontre-nos no *Facebook*”<sup>5</sup> é uma ferramenta inserida no blog pela administradora e utilizada por pessoas que usam essa rede social e seguem a página criada pela professora/administradora. Essa ferramenta tem a opção de curtir, utilizada por que gosta/curte o blog e quer receber atualizações do mesmo, visto que a página do blog no *Facebook* apresenta imagens e links para as postagens no blog. Aqueles que clicam no botão curtir, tornam-se seguidores na página nessa rede social.

O plug-in social “*Google Friend Connect*” é uma ferramenta que apresenta os seguidores da página a partir da uma conta no Google, tais seguidores recebem

---

<sup>4</sup>*Blogger* é um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs.

<sup>5</sup>*Facebook* é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc.

notificações das postagens via rede social Google+<sup>6</sup>. Enquanto o *gadget* “Visitantes On-line” é utilizado para indicar quantas pessoas estão on-line no blog; o *gadget* do contador de visitas apresenta a quantidade de pessoas que já acessaram esse blog. Já o *gadget* “Quem sou eu” apresenta a identificação da administradora do blog. Os alunos/visitantes podem clicar em “Visualizar meu perfil completo” para ter acesso a outras informações da administradora desse blog; por outro lado, o *gadget* “Arquivos”, como o próprio nome indica, apresenta o arquivo das postagens do blog. Nesse blog, o menu dessa ferramenta apresenta as postagens de modo hierárquico e de forma decrescente, onde os alunos/visitantes podem ter acesso a elas selecionando o ano, o mês e depois o título da postagem presente na organização hierárquica decrescente.

### 2.3.2 Descrição das postagens

De acordo com o estudo de Silva (2013), compreendemos que o blog em estudo é um blog pedagógico, pois trata-se de um suporte no ciberespaço para ações didáticas, cujo funcionamento varia de acordo com o propósito da professora/administradora que é apresentado através das postagens. Tal blog é geralmente construído com o objetivo de servir de apoio a aulas presenciais, funcionando também como instrumento de consulta, leitura e divulgação de outros textos de sites e blogs da Internet que tenham ligação com o assunto/temática abordado no blog.

Ao observarmos as postagens, de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2014, que compreende o nosso *corpus* nessa pesquisa, percebemos que o blog é constituído por postagens de: Categorias Gramaticais (acentuação, estilística, fonética e fonologia, formação de palavras, morfologia, ortografia, pontuação, semântica e sintaxe); Textos (relacionados à leitura e interpretação); Links para outros sites e Simulados.

Nesse estudo, optamos por estudar as postagens com Textos (relacionados à leitura e interpretação) pois, a professora/administradora diz ter preferência em trabalhar os conteúdos gramaticais relacionados com textos de vários tipos e

---

<sup>6</sup>Google + é uma rede social da empresa Google Inc.

gêneros (<http://fatimalp.blogspot.com.br/2014/07/proposito-do-blog.html>), mas no subtítulo do blog, ela expõe "**Leitura - Interpretação - gramática**", conferindo o aspecto gramatical em terceiro plano. Tal fato, nos levou a investigar a forma de tratamento reservada aos dois tópicos iniciais (Leitura e Interpretação de texto). Diante dessa delimitação, sistematizamos os dados, como consta no tópico anterior, e percebemos que essas postagens apresentaram tais porcentagens: 12% em 2011, 23% em 2012 e 45% em 2013; do mês de janeiro até o mês de fevereiro do ano de 2014 não possui contribuição percentual nesse tipo de postagem. Esses números sinalizam um aumento ao longo dos anos. Isso significa que no período de 2011 a 2013 houve um aumento na quantidade de postagens com Textos (relacionados à leitura e interpretação).

No próximo capítulo, relacionamos o teor das postagens com texto em função do letramento digital da professora/administradora. Para tanto, utilizamo-nos das concepções de leitor/leitura subjacentes às postagens selecionadas. Seguem assim, as categorias a serem tratadas no capítulo seguinte:

- Autoria;
- Concepção de leitura;
- Práticas letradas digitais.

Os critérios de apreciação, abaixo, diferem-se das categorias, pois apresentam de forma específica os aspectos avaliados nas atividades e são importantes para uma melhor compreensão das mesmas, complementando a análise das atividades. São eles:

- Nível de complexidade para ancorar a postagem/atividade (do ponto de vista do administrador);
- Nome do marcador que abriga a postagem/atividade;
- Nível de complexidade esperado para o entendimento da postagem/atividade (do ponto de vista do administrador e do usuário do blog).

## **2.4 O papel da professora/administradora no blog**

Para refletirmos sobre ação docente e letramento digital de um(a) professor(a) a partir da utilização do blog como forma de atividade extra-sala, consideramos

plausível a análise de um blog de um professor(a) de Língua Portuguesa, pois tem relação com o curso do qual fazemos parte: Letras vernáculas. Diante disso, o blog selecionado pertence à professora Fátima Fuini (Licenciada em Letras Português/Inglês com pós-graduação em Educação pela USP; graduada pelo Instituto Haggai do Brasil Seminário Nacional de Liderança Avançada. Membro da Primeira Igreja Batista em Itapira. Lecionou em São Paulo (Curso e Colégio Objetivo, Colégio Dante Alighieri, Colégio Palmares, Escola de Aplicação da USP) Atualmente leciona no Anglo de Itapira; ministra aulas particulares de português para concurso público e vestibulares e trabalha como revisora).

A professora, que no blog passa a ser também administradora, tem o papel fundamental na construção do blog, sendo também responsável por construir o conhecimento nesse ciberespaço através das postagens realizadas. Vale ressaltar que a construção do conhecimento ocorre juntamente com os alunos/visitantes que interagem através das postagens.

A interação com os alunos/visitantes é de imensa importância para a melhoria do blog. Tal interação geralmente é feita por comentários (abaixo das postagens) ou por contato direto com o administrador do blog através de e-mail. No blog selecionado, a maioria dos comentários são utilizados para resoluções dos exercícios propostos pela administradora. Os demais comentários são utilizados para questionamentos sobre os conteúdos/atividades contidos no blog.

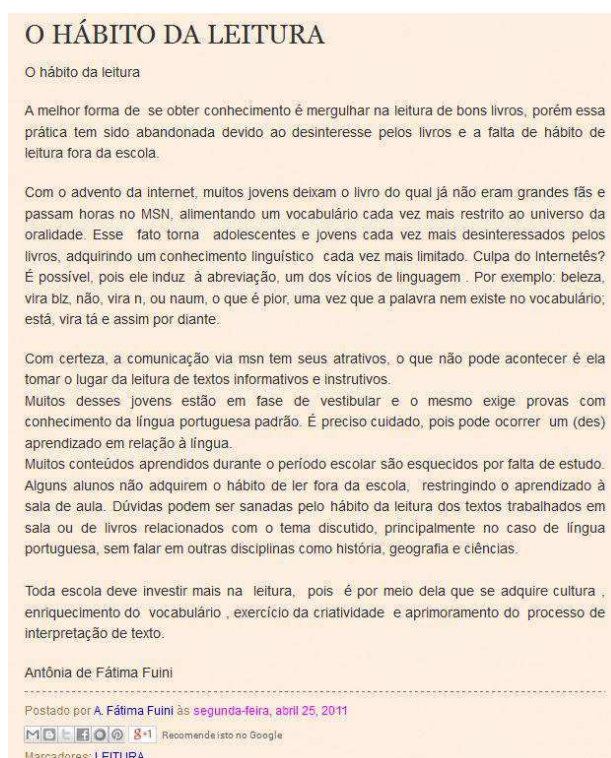
## CAPÍTULO 3

### 3 Manifestações do letramento digital nas postagens do blog

O presente capítulo relaciona às manifestações de letramento digital da professora/administradora com as concepções de leitura perceptíveis a partir da natureza de atividades de leitura contidas no blog em estudo. Diante disso, temos quatro tópicos que analisam as postagens em função das atividades de leitura. São eles: “**Uso de texto**”; “**Uso de imagem + texto**”; “**Uso de texto + exercício**” e “**Uso de imagem + texto + exercício**”. Esses tópicos foram feitos com base no Quadro 2, “*Constituição das atividades, categorias de análise e critérios de apreciação*”, e apresentam a análise das atividades com base nas categorias de análise e critérios de apreciação.

#### 3.1 Uso de texto

Figura 03 – O hábito da leitura



**O HÁBITO DA LEITURA**

O hábito da leitura

A melhor forma de se obter conhecimento é mergulhar na leitura de bons livros, porém essa prática tem sido abandonada devido ao desinteresse pelos livros e a falta de hábito de leitura fora da escola.

Com o advento da internet, muitos jovens deixam o livro do qual já não eram grandes fãs e passam horas no MSN, alimentando um vocabulário cada vez mais restrito ao universo da oralidade. Esse fato torna adolescentes e jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, adquirindo um conhecimento linguístico cada vez mais limitado. Culpa do Internetês? É possível, pois ele induz à abreviação, um dos vícios de linguagem. Por exemplo: beleza, vira biz, não, vira n, ou naum, o que é pior, uma vez que a palavra nem existe no vocabulário; está, vira tá e assim por diante.

Com certeza, a comunicação via msn tem seus atrativos, o que não pode acontecer é ela tomar o lugar da leitura de textos informativos e instrutivos.

Muitos desses jovens estão em fase de vestibular e o mesmo exige provas com conhecimento da língua portuguesa padrão. É preciso cuidado, pois pode ocorrer um (des)aprendizado em relação à língua.

Muitos conteúdos aprendidos durante o período escolar são esquecidos por falta de estudo. Alguns alunos não adquirem o hábito de ler fora da escola, restringindo o aprendizado à sala de aula. Dúvidas podem ser sanadas pelo hábito da leitura dos textos trabalhados em sala ou de livros relacionados com o tema discutido, principalmente no caso de língua portuguesa, sem falar em outras disciplinas como história, geografia e ciências.

Toda escola deve investir mais na leitura, pois é por meio dela que se adquire cultura, enriquecimento do vocabulário, exercício da criatividade e aprimoramento do processo de interpretação de texto.

Antônia de Fátima Fuini

Postado por A. Fátima Fuini às segunda-feira, abril 25, 2011

Recomende isto no Google

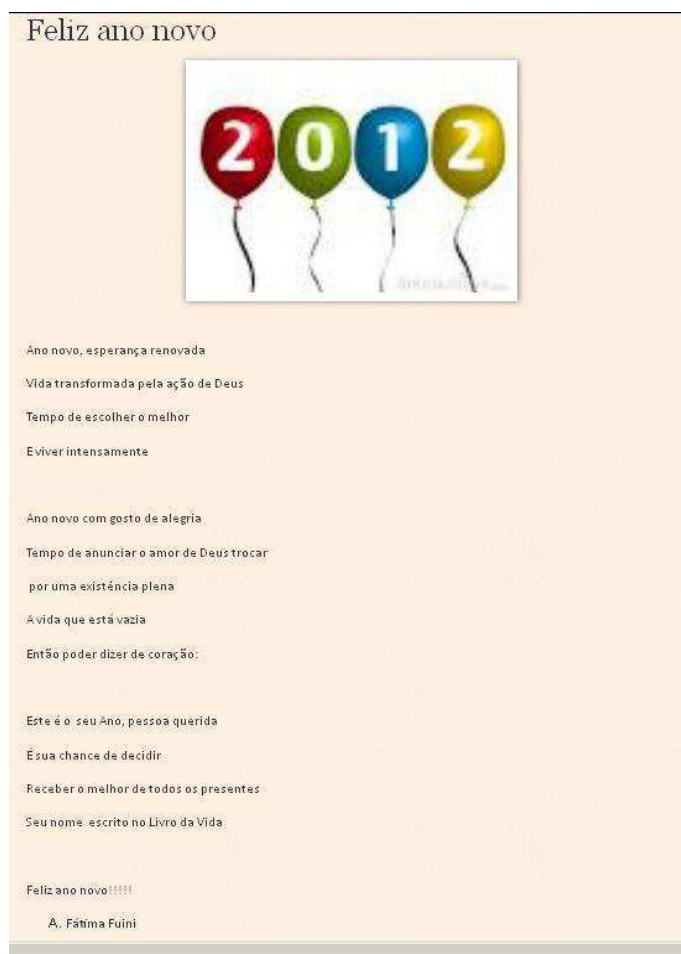
Marcadores: LEITURA

Fonte: Blog; Postagem: 25/04/2011.

A figura 03 pode ser vista como característica do letramento digital, pois apresenta uma escrita pública, disponível para os alunos/internautas através da Internet e autoria do texto por parte da administradora (VASCONCELOS, 2009). Podemos classificá-la na concepção de leitura com foco no autor, visto que autora do texto (professora/administradora) representa seu pensamento através do mesmo, cabendo ao leitor apenas compreender essa representação mental da autora, juntamente com as intenções da mesma. O marcador “leitura” condiz com a postagem, que trata do hábito da leitura. Na mesma direção, a figuras do próximo tópico acrescentam a essa atividade a possibilidade de inserção de figuras/imagens que tornam o texto mais atraente. Essa atividade possui um baixo nível de complexidade, por parte da administradora, visto que a mesma consiste apenas na formulação e publicação do texto e por parte do leitor, pelo fato do texto ser de fácil assimilação. Valeu ressaltar que tal fato não diminui a necessidade do conhecimento profissional utilizado pela administradora na elaboração do texto.

### 3.2 Uso de imagem + texto

Figura 04 – Feliz ano novo



Fonte: Blog; Postagem:29/12/2011.




Ao se apropriar desse espaço (blog) para postar um texto de sua autoria, a administradora manifesta seu conhecimento de letramento digital (VASCONCELOS, 2009). A atividade, presente na figura 04, é constituída por imagem e texto. Tal fato torna-a diferente da atividade figura 03, pois a atividade da figura 04 contém mídia (imagem). Sendo assim, temos o caso de uma das características do letramento digital, que é a convergência digital, que consiste na integração de mídias em um mesmo espaço (uso do texto + imagem, por exemplo). De acordo com Valente (1997), podemos classificar a imagem presente na atividade, figura 04, como índice, pois as bolas de sopro indicam a chegada do ano 2012 com felicidade, que está relacionado a título do texto.

Podemos classificar a figura 04 como concepção de leitura com foco no autor, visto que autora do texto representa seu pensamento através do mesmo, desejando votos de “*Feliz ano novo*” aos alunos/visitantes do blog. Nessa atividade, não consta nenhum marcador. A diferença entre os exemplos, da figura 03 e figura 04, está na inserção de imagem na postagem (figura 04), que é algo que incrementa a postagem. Essa postagem possui um nível médio de complexidade, pois requer conhecimento na inserção do texto e imagem e da relação entre ambos. Apensar disso, compreendemos que a mesma possui um baixo nível de complexidade esperado para o entendimento da postagem, pois ela trata de um texto (poema) desejando feliz ano novo para os internautas/alunos.

Figura 05 – Dicas de redação

**DICAS DE REDAÇÃO**



Queridos alunos,

Não há receita pronta para um bom texto, apenas dicas e algumas técnicas. Escrever bons textos exige mais treino do que conhecimento linguístico, inspiração ou conhecimento literário. Sem dúvida, a leitura de bons autores e de assuntos da atualidade ajudam muito na hora de escrever, mas... é preciso praticar a escrita, ler várias vezes o texto e reescrevê-lo até ter certeza de que o essencial foi abordado.


Temos falado também sobre cada um expressar seu ponto de vista de maneira clara, objetiva e coerente. Cada candidato deve apresentar argumentos consistentes e bem desenvolvidos. Deve ainda pensar no destinatário do texto, ou seja, para quem você escreve. Releia sempre a proposta de redação para ter certeza de que não fugiu do tema; veja se interpretou corretamente os textos da coletânea, se houver.

É como costumam dizer: você não está participando de um concurso literário, nem precisa provar que escreve melhor do que todo mundo. O mais importante é produzir um texto de sua autoria, um texto que se sustenta. É isso.

Um abraço,  
Fátima

---

Postado por [A. Fátima Fuini](#) às [quarta-feira, fevereiro 22, 2012](#)

 [+1](#) [Recomende isto no Google](#)

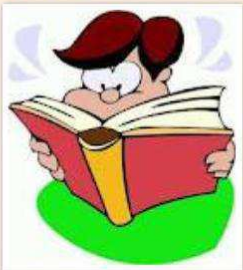
Marcadores: [DICAS DE REDAÇÃO](#)

Fonte: Blog; Postagem: 22/02/2012.

No exemplo acima, figura 05, a postagem é constituída por imagem e texto. Nessa atividade, o texto, com dicas de redação, também é de autoria da administradora e a imagem que possui relação com o texto, sendo que a mesma não possui descrição de qual foi a fonte. Diante disso, temos o caso das três características que constituem o letramento digital: escrita pública, visto que a postagem contém livre acesso aos alunos/internautas; autoria, visto que o texto possui autoria da administradora do blog e convergência, visto que atividade é constituída por imagem mais texto. Nela consta um marcador nomeado como “dicas de redação”, que o relaciona a atividade e que também foi utilizado em outras atividades do mesmo tipo. Podemos classificar a atividade como concepção de leitura com foco no autor. Essa atividade possui um nível médio de complexidade, visto que a autora precisa ter conhecimento da inserção do texto e imagem, como também necessita de conhecimento profissional na formulação do texto, que contém dicas de redação para os internautas/alunos.

Figura 06 – Dona gramática

**DONA GRAMÁTICA**



Você tem medo da Gramática? Não tenha. Estude-a, domine-a. Mostre que você é quem manda...

Aprecie este texto ão Veríssimo.  
Um abraço,  
Fátima  
O Gigolô das palavras - Luís Fernando Veríssimo


Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farrouplha estiveram lá em casa numa mesma missão, designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da Gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua. Cada grupo portava seu gravador cassete, certamente o instrumento vital da pedagogia moderna, e andava arrecadando opiniões. Suspeitei de saída que o tal professor lia esta coluna, se descabelava diariamente com suas afrontas às leis da língua, e aproveitava aquela oportunidade para me desmascarar. Já estava até preparando, às pressas, minha defesa ("Culpa da revisão! Culpa da revisão!"). Mas os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse. Eles mesmos tinham escolhido os nomes a serem entrevistados. Vocês têm certeza que não pegaram o Veríssimo errado? Não. Então vamos em frente.

Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da Gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer "escrever claro" não é certo mas é claro, certo? O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com Gramática.) A Gramática é o esqueleto da língua. Só predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de Latim, gente em geral pouco comunicativa. Aquela sombria gravidade que a gente nota nas fotografias em grupo dos membros da Academia Brasileira de Letras é de reprovação pelo Português ainda estar vivo. Eles só estão esperando, fardados, que o Português morra para poderem carregar o caixão e escrever sua autópsia definitiva. É o esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a Gramática é a estrutura da língua mas sozinha não diz nada, não tem futuro. As múmias conversam entre si em Gramática pura.

Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a Gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. Sempre fui péssimo em Português. Mas - isso eu disse - vejam vocês, a intimidade com a Gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria. Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. E tenho com elas exemplar conduta de um câften profissional. Abuso delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro, peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as, sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. Não me meto na sua vida particular. Não me interessa seu passado, suas origens, sua família nem o que outros já fizeram com elas. Se bem que não tenho o mínimo escrúpulo em roubá-las de outro, quando acho que vou ganhar com isto. As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas são de baixíssimo caão. Não merecem o mínimo respeito.

Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um namorado ou a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria a sua patroa! Com que cuidados, com que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da implodosa atenção dos lexicógrafos, etimologistas e colegas. Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção.

A Gramática precisa apanhar todos os dias pra saber quem é que manda.



Postado por A. Fátima Fulni às sábado, fevereiro 25, 2012

Recomende isto no Google

Marçadores: TEXTOS DIVERTIDOS

Fonte: Blog; Postagem: 25/02/2012.

Nessa postagem, presente no exemplo da figura 06, percebemos o uso do letramento digital na escrita pública e na convergência. Ao analisarmos o exemplo acima, figura 06, percebemos que a postagem conta com um texto, na qual a administradora apresenta o título e autor do mesmo, "O Gigolô das Palavras – Luís Fernando Veríssimo". Podemos classificar a postagem como concepção de leitura com foco no autor, visto que o mesmo expõe informações a serem compreendidas pelos alunos/visitantes leitores.

Nessa postagem temos a presença de duas imagens, onde ambas não apresentam as fontes; sendo que a primeira, inserida na parte superior da postagem, temos a figura de uma pessoa lendo um livro e na segunda imagem, inserida na parte inferior, temos a presença de uma imagem com *emoticons*<sup>7</sup>, que não possui relação direta com o texto. Nessa mesma direção, existem outros exemplos de textos com imagens no ano de 2012, como consta nas postagens abaixo. Essa postagem possui um baixo nível de complexidade, visto que a autora reproduziu um texto de outro autor e inseriu imagens sem fonte. Nessa atividade, temos o uso da metalinguagem, que de acordo com Jakobson (2001), é quando usamos a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Diante disso, podemos classificar que há um nível médio de complexidade esperado para o entendimento da atividade, visto que trata-se de conhecimentos específicos na área de assuntos gramáticas.

Figura 07 – Não canse quem te quer bem




Fonte: Blog; Postagem: 08/05/2012.

<sup>7</sup>Emoticon é uma sequência de caracteres tipográficos ou, também, uma imagem (usualmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial.

No exemplo acima, figura 07, percebemos que a postagem é constituída por um texto, onde a administradora apresenta o título (“Não canse quem te quer bem”) e a autora (Martha Medeiros). Podemos classificar tal postagem como concepção de leitura com foco no leitor. De acordo com Vasconcelos (2009), nessa atividade percebemos o uso do letramento digital na escrita pública e na convergência. A imagem, inserida na parte superior, tem relação com o texto e contém o nome “*cansei*”, presente também no título do texto; a administradora não apresentou a fonte dessa imagem. A postagem também conta com um marcador intitulado como “*reflexão*”.

Figura 08 – Pobre professor

**POBRE PROFESSOR**



*Gravura de Escher*  
[http://claufinotti.blogspot.com/2010/06/01\\_archive.html](http://claufinotti.blogspot.com/2010/06/01_archive.html)

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.  
Um pleonasmo, o principal predicado de sua vida,  
regular como um paradigma da 1ª conjugação.  
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,  
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito  
assindético de nos torturar com um aposto.  
Casou com uma regência.  
Foi infeliz.  
Era possessivo como um pronome.  
E ela era bitransitiva.  
Tentou ir para os EUA.  
Não deu.  
Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.  
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,  
conectivos e agentes da passiva o tempo todo.  
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

(Poema extraído do livro *Caprichos e relaxos* de Paulo Leminsky.  
São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 144).

---

Postado por A. Fátima Fuini às [quarta-feira, agosto 01, 2012](#)

  Recomece isto no Google

Fonte: Blog; Postagem: 01/08/2012.



Na postagem presente, na figura 08, temos um texto, no qual a administradora apresenta título e autor, “*O assassino era o escriba – Paulo Leminsky*”, cuja concepção de leitura é com foco no leitor; temos também uma imagem, que apresenta o autor e a fonte, “*Gravura de Escher*” – “[http://claufinotti.blogspot.com/2010\\_06\\_01\\_archive.html](http://claufinotti.blogspot.com/2010_06_01_archive.html)”. Nessa postagem não temos a presença de marcador(es). Nessa atividade acima, figura 08, constatamos o uso do letramento digital na escrita pública e na convergência.

Figura 09 - Conquistando um coração

CONQUISTANDO UM CORAÇÃO

CONQUISTANDO UM CORAÇÃO



Hoje é domingo, estou meio melancólica, acho. Talvez por isso tenha encontrado algumas verdades neste texto do Veríssimo.

Conquistando um coração.

Quando se deseja realmente conquistar um coração, é preciso que antes já tenhamos conseguido conquistar o nosso, é preciso que ele já tenha sido explorado nos mínimos detalhes, que já se tenha conseguido conhecer cada cantinho, entender cada espaço preenchido e aceitar cada espaço vago.

...e então, quando finalmente esse coração for conquistado, quando tivermos nos apoderado dele, vai existir uma parte de alguém que seguirá conosco.

Uma metade de alguém que será guiada por nós e o nosso coração passará a bater por conta desse outro coração.

Eles sofrerão altos e baixos sim, mas com certeza haverá instantes, milhares de instantes de alegria. Baterá descompassado muitas vezes e sabe por que?

Faltará a metade dele que ainda não está junto de nós.

Até que um dia, cansado de estar dividido ao meio, esse coração chamará a sua outra parte e alguém por vontade própria, sem que precisemos roubá-la ou furtá-la nos entregará a metade que faltava.

... e é assim que se rouba um coração, fácil não?

Pois é, nós só precisaremos roubar uma metade, a outra virá na nossa mão e ficará detectado um roubo então!

E é só por isso que encontramos tantas pessoas pela vida a fora que dizem que nunca mais conseguiram amar alguém... é simples...

é porque elas não possuem mais coração, eles foram roubados, arrancados do seu peito, e somente com um grande amor ela terá um novo coração, afinal de contas, corações são para serem divididos, e com certeza esse grande amor repartirá o dele com você

Luís Fernando Veríssimo

---

Postado por A. Fátima Fuini às domingo, setembro 08, 2013

 Recomende isto no Google+

Marcadores: [LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO](#)

Fonte: Blog; Postagem: 08/09/2013.

No exemplo da figura 09, a administradora apresenta título e autor do texto dissertativo, “*Conquistando um coração – Luís Fernando Veríssimo*”, também tem a presença da imagem, sem fonte, de uma pessoa segurando um objeto com forma de coração. Diante disso, percebemos que a imagem tem relação com o texto. De acordo com Vasconcelos (2009), essa atividade constitui-se de duas características que evidenciam o letramento digital da administradora: escrita pública e convergência. Podemos classificar tal postagem com leitura com foco no texto. A administradora utiliza um marcador com o nome do autor do texto, “*Luís Fernando Veríssimo*”. Tal marcador também foi utilizado em outras postagens com textos do mesmo autor.

Figura 10 – Língua portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA



Neste soneto, o poeta declara todo seu amor e admiração pela língua portuguesa.

"LÍNGUA PORTUGUESA"

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela:  
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Olavo Bilac (1865 – 1918)  
- Vocabulário:

Lácio - região na Itália central onde se falava Latim  
Ganga - Impureza contida nos minérios  
Clangor - Som estridente de trombetas  
Trom - Som de canhão  
Procela - tempestade  
Arrolo - cantiga de ninar

Viço - Força, beleza

Postado por A. Fátima Fuini às quinta-feira, julho 18, 2013

M Facebook Twitter Google+ Recomende isto no Google

Fonte: Blog; Postagem: 18/07/2013.

No exemplo da figura 10 temos a presença de um texto/poema, no qual a administradora também apresenta o título e a autoria do mesmo, “*Língua Portuguesa – Olavo Bilac*”. A imagem inserida na postagem remete a um trecho do poema: “...*última flor do Lácio...*” e é utilizada pelo autor poema como forma de referência a própria Língua Portuguesa. Nesse caso, também temos a concepção de leitura com foco no texto. Nessa postagem, a administradora não usou marcador(res).

Figura 11 - Reescritura



Fonte: Blog; Postagem: 02/08/2013.

Na figura 11, a postagem é constituída de uma imagem com texto mais um texto explicativo. Nesse caso, segundo Koch e Elias (2012), podemos classificá-la como concepção de leitura com foco no autor, pois a leitura é compreendida como a atividade de captação das ideias do autor. Essa imagem é uma reprodução, cuja autoria do texto é de “*imagens e frases evangélicas*”, onde a autora não apresenta a fonte, ou seja, de onde ela foi retirada. O texto abaixo da imagem apresenta um processo de reescrita do texto presente na imagem. Podemos perceber a presença do marcador “reescritura” consoante a atividade. De acordo com Valente (1997) podemos compreender a imagem presente na figura 11 como índice, pois indica que o homem está preso a dinheiro. A imagem está relacionada com o texto abaixo dela.



### 3.3 Uso de texto + exercício

Figura 12 – Interpretação de texto

No exemplo da figura 12, ao lado, a postagem é constituída por um texto mais exercício. O texto contém a autoria da própria administradora (o que configura uma das características de letramento digital) e o exercício de interpretação relaciona-se a ele através de respostas de múltipla escolha, constando ao final do exercício o gabarito para que os alunos possam conferir as respostas corretas. Percebemos a presença do letramento digital a partir da escrita pública, visto que o texto é de livre acesso aos internautas/alunos. A postagem conta com o marcador “*Interpretação de texto – Exercícios*”, que a identifica. Vale ressaltar que essa atividade de interpretação textual foi postada com o objetivo de servir como material de apoio para estudos de concursos, como consta na figura 12. De acordo com Jakobson (2001), nessa postagem, presente na figura 12, temos o caso de uma metalinguagem, pois trata-se de uma atividade textual que trata de texto, ou seja, há o uso da linguagem verbal para tratar dela mesma no que se refere ao texto. Essa postagem possui um baixo nível de complexidade em sua formulação, pois não é de autoria da professora, e um nível médio de complexidade para o entendimento da mesma por parte dos internautas/alunos.

#### Interpretação de texto

##### INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS PARA CONCURSOS

Atenção: As questões de números 1 a 4 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem estar. As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas e, em casa, muita gente nem pensa em tomar o líquido que sai da torneira – compra água em garrafas ou galões. Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% – e passou a ocupar um lugar de destaque nas preocupações de muitos ambientalistas. O foco não está exatamente na água, mas na embalagem.

A fabricação das garrafas plásticas usadas pela maioria das marcas é um processo industrial que provoca grande quantidade de gases, agravando o efeito estufa. Ao serem descartadas, elas produzem montanhas de lixo que nem sempre é reciclado.

Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização para esclarecer que, nas cidades em que a água canalizada é bem tratada, o líquido que sai das torneiras em nada se diferencia da água em garrafas. As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.

Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006. Esses processos produziram 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa, poluição equivalente à de 455.000 carros rodando normalmente durante um ano. O dano é multiplicado por três quando se consideram as emissões provocadas por transporte e refrigeração das garrafas. O problema comprovado e imediato causado pelas embalagens de água é o espaço que elas ocupam ao serem descartadas. Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente. Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água que pode ser foco de doenças, como a dengue. A maioria dos ambientalistas reconhece evidentemente que, nas regiões nas quais não é recomendável consumir água diretamente da torneira, quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. De acordo com relatório da ONU divulgado recentemente, 170 crianças morrem por hora no planeta devido a doenças decorrentes do consumo de água imprópria.

(Adaptado de Rafael Corrêa e Vanessa Vieira. Veja, 28 de novembro de 2007, p. 104-105)

##### INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EXERCÍCIOS

1. Conclui-se corretamente do 2º parágrafo do texto que parte da solução do problema apresentado está na

(A) interferência de ambientalistas no controle da fabricação das garrafas de plástico.

(B) definição do espaço onde as garrafas possam ser descartadas, evitando o entupimento de bueiros e o acúmulo de água.

(C) possibilidade, ainda que remota, de distribuição de água mineral em regiões onde não há água canalizada.

(D) substituição das embalagens plásticas, para que não restem resíduos na natureza, degradando-a.

(E) oferta de água canalizada de boa qualidade, para diminuir o engarrafamento de água mineral em todo o mundo.

2. O argumento que justifica a preocupação com o meio ambiente, de acordo com o texto, está na afirmativa:

(A) A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar.

(B) Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% ...

(C) As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas ...

(D) Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização ...

(E) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente ...

3. Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, no segmento:

(A) O foco não está exatamente na água, mas na embalagem.

(B) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.

(C) Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006.

(D) Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente.

(E) Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água ...

4. ... quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. (último parágrafo)

O segmento grifado evita a repetição, no contexto, de:

(A) ter poder aquisitivo.

(B) consumir água da torneira.

(C) comprar água mineral.

(D) evitar doenças decorrentes de água não potável.

(E) reconhecer as regiões onde a água é imprópria.

GABARITO:

01 - E 2 - B 03 - D 04 - C

Postado por A. Fátima Fuiji às quarta-feira, agosto 31, 2011

Recomende isto no Google

Marcadores: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO- EXERCÍCIOS


Fonte: Blog; Postagem: 31/08/2011.

Figura 13 – Atividade/charge

**ATIVIDADE/CHARGE**

Atividades

Análise e charge:



1. Qual o sujeito de "nem me fale"?


2. Classifique o sujeito do verbo haver em "Sempre há alguém em situação pior do que a nossa."

3. Em "Preciso emagrecer até o Natal" temos período composto? Justifique sua resposta.

4. Relacione a fala da mulher com a do peru.

**QUESTÃO DA GV**

Examine a tira.




a) Reescreva a frase "Aposto que ele é uma menção ao vazio atual das artes plásticas...", substituindo "Aposto" por "Tenho certeza" e "vazio" por "situação", fazendo as alterações que forem necessárias.

b) Nas falas dos personagens, há palavras formadas por derivação e por composição. Transcreva e explique um exemplo de cada um desses processos de formação.

*e-Inspire 2013*

Os quadros abaixo fazem parte de um "Manifesto" criado por uma revista feminista:



(Adaptado: <http://revistaipm.uol.com.br/manifesto/>)

Em comum, eles apresentam

- o emprego da linguagem formal.
- a valorização de uma aparência natural, despojada.
- a desconstrução de clichês divulgados na mídia.
- a desconstrução da imagem de esposa perfeita.
- a desmistificação da família perfeita.

Respostas aqui

Postado por [A. Paloma Furti](#) de [segunda-feira, setembro 24, 2012](#)

Recomende isto no Google

Marcadores: **CHARGE** 1

Fonte: Blog; Postagem: 24/09/2012.

No exemplo acima, figura 13, a postagem é constituída por um exercício com charges<sup>8</sup>/tirinhas<sup>9</sup> e questões de interpretação textual a partir do conteúdo presente nelas. Compreendemos a charge utilizada na atividade, que consta na figura 13, como texto imagético e por isso ela faz parte dessa categoria de “Textos + exercícios”. O exercício contém questões reproduzidas de provas de vestibulares; a professora/administradora apresenta a fonte dos exercícios e das imagens presentes na postagem (figura 13). Todas as imagens presentes nessa postagem apresentam as fontes.

Nessa atividade, percebemos o uso do letramento digital através da escrita pública, visto que o texto é de livre acesso aos internautas/alunos e da convergência, no uso de imagens na atividade e na inserção de *link* para outro blog que contém as respostas da atividade. Podemos classificá-la como concepção de leitura com foco no texto, visto que os alunos/visitantes devem ler/compreender o texto presente nas charges para responder as questões relacionadas a elas. A administradora utilizou um marcador intitulado “*charge 1*”, que tem relação com a atividade. Ao longo do ano de 2012, outras postagens constituídas por charges e exercícios foram postadas pela administradora, sendo que a maioria dessas postagens são reproduções de provas de vestibulares.

Na primeira charge, da figura 13, temos exemplo de uma junção de tipos de imagens: ícone e símbolo. De acordo com Pierce (2000), a imagem acima pode ser considerada ícone pelo fato de ser uma imitação da realidade no que diz respeito a representação da mulher, que corre na esteira para “emagrecer até o Natal”; a mesma imagem, de acordo com autor, também pode ser considerada como símbolo pelo fato do peru estar correndo na esteira para emagrecer, tal fato é considerado como símbolo, pois o animal (peru) é culturalmente usado na ceia de natal, diante disso ele também tenta emagrecer, para não servir como alimento na festa de Natal. Essa atividade possui um nível médio de complexidade, para ser ancorada, do ponto de vista do administrador. O nível de complexidade esperado para o entendimento

---

<sup>8</sup>Charge é uma sátira (crítica sarcástica) de acontecimentos atuais, geralmente na esfera política, a fim de demonstrar indignação e insatisfação com a situação vigente. (CHAPARRO, 2011).


<sup>9</sup> Tirinha é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais. (ANSELMO, 1975).

da atividade por parte dos internautas/leitores é médio, pois requer conhecimento das charges/tirinhas.

Figura 14 – Duplo sentido

**DUPLO SENTIDO**

DUPLO SENTIDO



Questão 1

a) Qual palavra no texto é a causa do duplo sentido?  
b) Em que consiste o humor?  
c) A forma verbal, "Abri", no último quadrinho, está de acordo com a norma culta?

Questão 2

Explique o que a atendente quis dizer e o que o cliente entendeu:

Cliente e atendente numa lanchonete:

- Quanto custa o cafezinho?
- Um real.
- E o açúcar?
- É de graça.
- Então me dá dois quilos.

Texto adaptado de *Rir é o Melhor Remédio - Piadas - Seleções Reader's Digest*, pag. 24  
Texto enviado por Eliane Sena Fernandes, Viosa MG

Questão 3

No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

**CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE.**

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- d) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
- e) **Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.**

Postado por A. Fátima Fulni às terça-feira, julho 09, 2013

Recomende isto no Google

Marcadores: [AMBIGUIDADE](#)

Fonte: Blog; Postagem: 09/07/2013.

Na figura 14, acima, temos o exemplo de uma atividade constituída por imagem, do tipo tirinha, mais exercício. Também compreendemos essa imagem como texto imagético, por isso ela também faz parte dessa categoria "Texto + exercício". Percebemos a presença de duas características do letramento digital: a escrita pública e a convergência. A professora/administradora não apresenta a fonte da imagem, nem do exercício. O exercício é constituído de três questões, onde a primeira questão está relacionada à imagem, visto que o aluno/visitante deve ler e compreender a imagem para poder responder as questões; a segunda está relacionada a um texto presente na questão e que possui a seguinte fonte "*Texto adaptado de rir é o melhor remédio - Piadas - Seleções Reader's Digest, pag.24*"; e a terceira é uma questão de múltipla escolha. Podemos classificar essa atividade




como concepção de leitura com foco no autor-texto-leitor. A administradora inseriu, nessa postagem, o marcador intitulado como “ambiguidade”.

Figura 15 – Charges e imagens no ENEM

**CHARGES E IMAGENS NO ENEM**

CHARGES NO ENEM

1




Disponível em: [www.ivancabral.com](http://www.ivancabral.com). Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- polissêmia, ou seja, aos múltiplos sentidos de expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- íronia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

2



LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- Prove concreta, ao expor o produto ao consumidor.
- Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
- Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
- Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
- Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

Fonte: Blog; Postagem: 09/07/2013.

No exemplo acima, figura 15, a postagem é uma reprodução de umas questões do *Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM*, constituída por um exercício com imagens (charges e tirinhas), onde a administrador cita a fonte das imagens, charge ([www.ivancabral.com](http://www.ivancabral.com). Acesso em: 27 fev. 2012.) e tirinha (LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.). As questões estão diretamente relacionadas as imagens, cabendo ao aluno/visitante lê-las e compreendê-las para responder as questões que se seguem. Podemos classificar a atividade como concepção de leitura com foco no autor-texto-leitor. A administradora inseriu um marcador nessa postagem classificando-o como “charges

do *enem*". Nessa atividade, presente no exemplo da figura 15, constatamos o uso do letramento digital na escrita pública e na convergência. Essa atividade possui um nível médio de complexidade para ancorar a atividade por parte da administradora.


### 3.4 Uso de imagem + texto + exercício

Figura 16 – A cigarra e a formiga

quarta-feira, 31 de agosto de 2011

## A cigarra e a formiga

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO



A CIGARRA E A FORMIGA BOA (MONTEIRO LOBATO)

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de cantar perto de um formigueiro. Só parava quando ficava cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas enquanto trabalhavam para abastecer as casas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas.

Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra ficou sem abrigo em seu galhinho seco e passou grandes apuros. Então resolveu procura ajuda. Manquitolando, com uma asa a arrastar, bateu na porta da formiga.

Aparece uma formiguinha, friorenta, embrulhada num xalinho de paina

– O que você quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para abastecer nossas casas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo. A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

A cigarra e a formiga má (Monteiro Lobato)

Texto adaptado

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a mandou embora de sua porta. Isso aconteceu na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar durante o verão, e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se e nem uma folhinha para comer.

Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou por um pouco de comida, mas a formiga era muito avarenta. Além disso, invejosa. Como não sabia cantar, tinha ódio da cigarra por vê-la querida de todos os seres.

– Que fazia você durante o bom tempo? – perguntou a formiga.

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois danoe agora - e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha; e, quando a primavera chegou, o mundo estava mais triste. É que faltava a música da cigarra, que morreu por causa da falta de amor da formiga.

Questões sobre o texto

1. Sobre o que fala os textos I e II?
2. Na sua opinião, só a formiga trabalha?
3. Por que a formiga do texto 2 tratou mal a cigarra?
4. A formiga e a cigarra podem representar as pessoas com quem convivemos?

Explique.

5. Você agiria como a formiga do texto 1 ou a do texto 2? Por quê?
6. Que outro final você daria para o texto I?
7. Que outro final você daria para o texto II?
8. Elabore um texto, recontando o texto I.
9. Elabore um texto, recontando o texto II.

Fonte: Blog; Postagem: 31/08/2011.

No exemplo acima, da figura 16, a postagem também apresenta manifestações letramento digital a partir da escrita pública e a convergência. Temos na atividade a inserção da imagem da cigarra e da formiga, que está relacionada ao texto “A cigarra e a formiga”, e a reprodução do texto, no qual ela indica que a autoria é do escritor Monteiro Lobato, que fez uma adaptação da fábula “A cigarra e a formiga”, do escritor Esopo. Não tivemos como identificar se a imagem inserida na atividade é de autoria da administradora ou se é reprodução de outros sites/blogs, visto que a mesma não apresenta a fonte das imagens.


O exercício presente da parte inferior da atividade, contido na figura 16, foi dividido em duas partes, “Questões sobre o texto” e “Explique. Podemos classificar as concepções de leitura como foco no texto, visto que têm perguntas que remetem ao próprio texto e/ou personagens presentes nele e também como foco na interação autor-texto-leitor, visto que têm perguntas que querem interferências por parte do leitor, que levanta hipóteses quanto aos diferentes sentidos que podem ser construídos a partir do texto.

De acordo Valente (1997) a imagem, inserida na atividade da figura 11, pertence ao tipo índice de signo não verbal, visto que cigarra com o violão na mão indica a prática de um trabalho diferente do trabalho realizado pela formiga que está com uma sacola.

Podemos classificar o nível médio de complexidade para ancorar a atividade, por parte da administradora, visto que a imagem contida na atividade está relacionada aos textos e que os textos apresentam versões adaptadas e divergentes entre si. Essa atividade possui um alto nível de complexidade, pois para responder as questões do exercício faz-se necessário não apenas o conhecimento da fábula de Esopo, mas também a leitura e compreensão dos dois textos adaptados. Vale ressaltar que os enunciados das questões foram formulados conforme o conteúdo implícito nos textos, cabendo aos internautas/alunos construir sentido conforme a leitura dos textos; isso exige reflexão por parte deles ao responder as perguntas.

Figura 17 – A vida do homem

A vida do homem



A vida do homem  
Baseado na fábula de Esopo

Deus criou o homem e disse-lhe:  
% Vai, serás o senhor da terra e o animal superior. Grandes trabalhos e surpresas te esperam, mas de tudo triunfarás, se fizeres a tua parte. A tua felicidade muito depende do teu querer. Viverás trinta anos.

O homem ouviu e calou-se.  
Deus criou o burro e disse-lhe:  
% Vais viver como escravo do homem, conduzir a ele com todos os fardos que te puser às costas. Serás bastante discreto e paciente para suportar, além de pesada carga, as privações que te forem impostas durante as viagens. Viverás cinquenta anos.

O burro respondeu:  
% Escravidão, cargas, privações, e viver cinquenta anos. É muito, Senhor, bastam-me trinta.

Deus criou o cão e lhe disse:  
% Vais ser o companheiro do homem, a quem guardarás, sempre alerta, à porta, servindo com inteira obediência, ainda que não recebas mais que um osso para matar a fome. Serás açoitado, passarás fome, mas humilde e fiel, tens que lambe a mão de quem te castiga. Viverás trinta anos.

O cão pensou e refugou:  
% Vigiar dia e noite, ser açoitado, padecer fome e viver trinta anos. Não Senhor, quero apenas dez.

Deus criou o macaco e disse-lhe:  
% Vai, teu ofício é alegrar o homem. Saltando de galho em galho, procurarás, imitando-lhes os gestos, arremedando, fazendo caretas, aliviar-lhe a tristeza e entreter-lhe o humor. Viverás cinquenta anos.

O macaco pestanejou e pediu:  
% Senhor, é demasiado para tão ingrato destino % bastam-me trinta anos.

Tomando, então, a palavra, disse o homem:  
% Vinte anos que o burro não quis, vinte que o cão enjeitou, vinte que o macaco recusa, dê-os a mim, Senhor, que trinta anos é muito pouco para o rei dos animais.

% Toma-os % disse o criador. % Viverás noventa anos, mas com uma condição % cumprirás em tua vida, não só o teu destino, mas também o do burro, o do cão, e o do macaco.

E assim vive o homem:  
Até os trinta, forte, corajoso, resistente, enfrenta os perigos e obstáculos. Luta bravamente; vence e domina. É homem.

Dos trinta aos cinquenta, tem família, e trabalha sem repouso, para sustentá-la. Cria os filhos, afadiga-se por educá-los e garantir-lhes o futuro. Sobre ele se acumulam os encargos. É burro.

Dos cinquenta aos setenta, está de sentinela à família. Dedicado e dócil, seu dever é defendê-la, mas já não pode, contudo, fazer valer a sua vontade. Contrariado humilha-se e obedece. É cão.

Dos setenta aos noventa, sem forças, curvo, cansado e enrugado, vegeta num canto; é inútil e ridículo. Sabe que não o levam a sério, mas resigna-se e tem gosto em ser o palhaço das crianças. É macaco.

**Questões sobre o texto:**

1. Quais são os personagens da história?
2. Por que o homem quis os anos que os animais rejeitaram?
3. Escreva resumidamente os papéis:
  - a. do homem
  - b. do burro
  - c. do cão
  - d. do macaco
4. Segundo o texto, qual era o destino do homem depois dos trinta anos?
5. Em que tempo e modo estão os verbos do texto? Justifique sua resposta.
6. Escreva um texto resumindo a história "A Vida do Homem"

Fonte: Blog; Postagem: 07/09/2011.

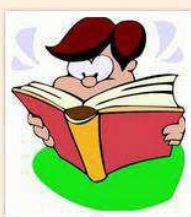
Constatamos na postagem, presente no exemplo da figura 17, o uso do letramento digital no uso da escrita pública e na convergência, a partir da inserção de imagem (VASCONCELOS, 2009). A professora/administradora não indica o autor do texto, nem o autor/fonte da imagem inseridos na atividade. A imagem inserida no



texto tem relação com a postagem e é utilizada para incrementá-la. O questionário da figura 17 apresenta a concepção de leitura com foco apenas no texto, visto que todas as perguntas remetem ao mesmo, cabendo a leitor apenas ler o texto e retirar as respostas. Podemos classificar essa atividade como de nível médio, pois a atividade conta com a inserção de imagem, texto e exercício. O nível de complexidade esperado para o entendimento da atividade é baixo, pois as respostas das questões, contidas no exercício, estão explicita no texto.

Figura 18 - Interpretação de texto - Exercícios

**INTERPRETAÇÃO DE TEXTO - EXERCÍCIOS**



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Unifesp 2012

**Instrução: Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 03.**

*É fácil errar quando uma empresa ou seus dirigentes não têm clareza sobre o que de fato significam as bonitas palavras que estão em suas missões e valores ou em seus relatórios e peças de marketing. Infelizmente, não passa um dia sem vemos claros sintomas de confusão. O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando "sustentável"? Ou da que anuncia sua "responsabilidade social" divulgando em caros anúncios os trocados que doou a uma creche ou campanha de solidariedade? Na melhor das hipóteses, elas não entenderam o significado desses conceitos. Ou, se fomos um pouco mais críticos, diremos tratar-se de oportunismo irresponsável, que não só prejudica a imagem da empresa mas — principalmente — mina a credibilidade de algo muito sério e importante. Banaliza conceitos vitais para a humanidade, reduzindo-os a expressões efêmeras, vazias.*

*(Guia Exame — Sustentabilidade, outubro de 2008.)*

01- O texto faz uma crítica ao

- uso inexpressivo de expressões efêmeras e vazias, o que coíbe a prática do oportunismo irresponsável.
- trabalho social das empresas, que priorizam ações sociais sem utilizarem um marketing adequado.
- discurso irresponsável das empresas que, na verdade, destoam das práticas daqueles que o proferem.
- excesso de discursos sobre sustentabilidade e responsabilidade em empresas engajadas em assuntos de natureza social.
- uso indiscriminado do marketing na divulgação da responsabilidade social das empresas.

02- Considerando o ponto de vista do autor, a frase — O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando "sustentável"? — deixa evidente que uma empresa

- pode prescindir do real sentido do termo "sustentável".
- já é sustentável, quando começa a fazer coleta seletiva.
- deve fazer seu marketing desatrelado de sua prática.
- deve consolidar suas práticas antes de defini-las.
- uso indiscriminado do marketing na divulgação da responsabilidade social das empresas.

02- Considerando o ponto de vista do autor, a frase — O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando "sustentável"? — deixa evidente que uma empresa

- pode prescindir do real sentido do termo "sustentável".
- já é sustentável, quando começa a fazer coleta seletiva.
- deve fazer seu marketing desatrelado de sua prática.
- deve consolidar suas práticas antes de defini-las.
- começa mal, caso se dedique à coleta seletiva.

03- No contexto, as palavras mina e efêmeras assumem, respectivamente, o sentido de

- abala e passageiras.
- reduz e mensuráveis.
- altera e transitórias.
- atenua e perenes.
- reforça e duradouras.

Fonte: Blog; Postagem: 25/03/2012.


A postagem presente na figura 18, acima, é constituída por imagem, texto e exercício. Essa atividade de leitura, presente na figura acima, diferencia-se da atividade presente na figura 12, que apesar de possuir o mesmo marcador, “*Interpretação de texto – Exercícios*”, conta com uma imagem e um texto de menor extensão. Essa atividade também se diferencia de outras atividades postadas no ano anterior (2011), presentes na figura 16 e 17, pois na atividade, presente na figura acima, o recurso imagético (imagem) inserido tem relação com o tipo de atividade e não com o texto, como acontece com as atividades presentes nas figuras 16 e 17. Diante dessa diferenciação no uso da linguagem não verbal na atividade (Pierce, 2000), constatamos que a inserção da imagem na atividade vai de acordo com a propósito da administradora em relação à atividade, que em certas postagens direciona-se com para o texto e em outras se direciona para a própria atividade. Outra diferença perceptível é a ausência do marcador “*Interpretação De Texto- Exercícios*” nas atividades das figuras 16 e 17, que também tratam do mesmo tipo de atividade (Interpretação de texto). Vale ressaltar também que a imagem, inserida na parte superior, está relacionada ao texto, mas não apresenta fonte. Essa mesma imagem já foi reproduzida outras vezes no blog, como consta na figura 06, onde em ambos os casos elas não apresentam fonte. A atividade contida nessa postagem é uma reprodução; ela foi realizada na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, em 2012, como consta no blog. O texto apresenta autoria de “*Guia Exame — Sustentabilidade, outubro de 2008*”; o exercício está relacionado com ele. Compreendemos como concepção de leitura com foco no texto, visto que as perguntas do exercício remetem ao mesmo. A administradora utilizou um marcador já utilizado anteriormente na figura 12, “*Interpretação De Texto - Exercícios*”, visto que se trata do mesmo tipo de atividade.

Na atividade de leitura, presente no exemplo da figura 18, constatamos o uso do letramento digital no uso da escrita pública, visto que a atividade possui livre acesso de internautas/alunos, e na convergência a partir do uso de imagem (VASCONCELOS, 2009). O nível de complexidade para ancorar a atividade como médio, visto a inserção de imagem, texto e exercício. O nível de complexidade esperado para o entendimento da atividade é baixo, pois cabe ao internauta/alunos apenas ler o texto e responder as perguntas.

Figura 19 – Sapo ou príncipe?

**SAPO OU PRÍNCIPE?**

Entre sapos e príncipes  
Fragmento do texto de Rubem Alves( ADAPTADO)



"Era uma vez um príncipe de voz maravilhosa que encantava a todas as criaturas que o ouviam. Seu canto era tão belo que seduziu até a bruxa que morava na floresta negra e que por ele também se apaixonou. Mas, diferente de todos os outros, que se sentiam felizes só de ouvir, ela resolveu cantar também. Que lindo dueto faremos, ela pensou. E logo se pôs a cantar.

Acontece, entretanto, que bruxas não conseguem cantar afinado. Bastava que ela abrisse a boca para que dela saíssem os sons mais bizarros, que soavam como o coaxar de sapos e rãs. A vaia foi geral.

A bruxa se encheu de uma inveja raivosa e lançou contra ele o mais terrível dos feitiços: Se não posso cantar como você canta, farei com que você cante como eu canto.

E o príncipe foi transformado num sapo. Envergonhado de sua nova forma, ele fugiu e se escondeu no fundo da lagoa, onde moravam os sapos e rãs. Ele ficou em tudo parecido aos batráquiós. Menos numa coisa. Continuou a cantar tão bonito quanto sempre cantara. Mas desta vez quem não gostou do canto do novo sapo foram os sapos e as rãs que só sabiam coaxar. O canto novo soava aos seus ouvidos como coisa de outro mundo, que perturbava a concordância de sua monotonia sapal.


Severos, advertiram: "Quem mora com rãs e sapos tem de coaxar como rãs e sapos."

O príncipe-sapo fez cessar o seu canto e não teve alternativas: teve de aprender a coaxar como todos os outros faziam. E tanto repetiu que acabou por se esquecer das canções de outrora. Não, não se esqueceu não... porque, quando dormia, ele se lembrava e ouvia a música antiga proibida que continuava a se cantar dentro dele. Mas quando ele acordava, se esquecia. Mas não de tudo. Ficava numa saudade indefinível. Saudade, ele não sabia bem de quê. Saudade que lhe dizia que ele estava longe, muito longe do lar..."

**Questões sobre o texto**

1. Qual o assunto do texto?
2. Escreva um pequeno texto resumindo a história.
3. Que tipo de vida levava o príncipe antes e depois de ser transformado em sapo?
4. As personagens desta história podem representar os seres humanos? Como isso acontece?
5. Por que o príncipe-sapo não se libertou do feitiço?
6. Ele poderia ter feito isso? Como?
7. Escreva uma frase sobre uma pessoa que age como as personagens do texto.
  - a) bruxa
  - b) príncipe
  - c) sapos e rãs
8. Que outro final você daria para a história?

Postado por [A. Fátima Fulni](#) às [quinta-feira, junho 13, 2013](#)

 [Recomenda isto no Google](#)

Fonte: Blog; Postagem: 02/08/2013.

Nessa postagem, figura 19, constatamos o uso do letramento digital a partir da escrita pública e da convergência. Na figura 19, acima, temos o exemplo de uma atividade constituída por imagem, texto e exercício. A administradora apresenta

título e o autor do fragmento do texto contido na postagem, “*Sapo ou príncipe – adaptação de um texto do Rubem Alves*”. Nesse caso, também podemos classificá-la como concepção de leitura com foco no autor-texto-leitor. A imagem foi inserida na postagem por ter relação com o texto, sendo que a administradora não apresenta a fonte/autor da mesma. O texto é dissertativo e serve de base para a resolução das questões do exercício que se encontra na parte inferior da postagem.

De acordo com Pierce (2000), a imagem inserida na atividade, presente através da figura 19, pode ser compreendida como ícone, pois há a representação da realidade através de uma foto de um sapo. Tal imagem também pode ser considerada como índice, pois a partir do uso da coroa, o sapo remete a possível transformação em príncipe, do conto clássico do “O príncipe sapo”, mais conhecido pela versão dos irmãos Grimm.

O nível de complexidade para ancorar a atividade é médio, pois foi necessária a inserção da imagem, texto e exercício. O nível de complexidade esperado para o entendimento da atividade é alto, pois o exercício requer habilidade na formulação de textos e reflexão sobre o conto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre as concepções de leitor/leitura e práticas de letramentos, presentes no blog *Professora Fátima Fuini: língua portuguesa* (<http://fatimalp.blogspot.com.br/>), permitiu-nos cumprir os objetivos mencionados na introdução - *Identificar as concepções de leitor/leitura e os tipos de práticas letradas evidenciadas nas atividades do blog em análise*, e responder às perguntas norteadoras dessa pesquisa, que são: *Quais as manifestações de práticas letradas digitais em um blog de Língua Portuguesa ao longo de 3 anos (fevereiro de 2011 a fevereiro de 2014)? E qual concepção de ensino e aprendizagem de leitura está subjacente às atividades postadas no blog?*

Sobre as manifestações de práticas letradas digitais, constatamos que a administradora demonstra três níveis diferentes: um referente à criação do blog, outro referente a inserção de *gadgets* e outro referente a inserção de atividades de textos escritos, sendo que, algumas destas atividades, contam com a inserção de imagens. Diante da análise do blog, constatamos que estão subjacentes às atividades do *blog*, em análise, três tipos de manifestações de letramento digital que não excludentes entre si: a escrita pública, a autoria e a convergência. Diante disso, constatamos que o letramento digital se manifesta quando a professora/administradora (com um conjunto complexo de competências, habilidades e capacidades) realiza atividades/tarefas, desempenha funções, etc. Com a identificação desses níveis e tipos de manifestações, compreende-se que administradora possui o nível suficiente para criação do blog, como também o letramento digital necessário para a sua manutenção, pela inserção de *gadgets* e de postagens diversificadas.

Diante da análise, também constatamos que a concepção de ensino-aprendizagem de leitura sinaliza para uma flutuação das noções de texto, visto a diversidade de atividades contidas no blog conforme apreciadas na análise de dados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rhávila Rachel Guedes. *Práticas letradas em blog pedagógico*. 2013. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Departamento de Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

\_\_\_\_\_; SILVA, W. *O comportamento dos usuários no blog educativo*. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA E DE LITERATURA. 7. 2011. *Anais...* Campina Grande: UFCG, 2011.

\_\_\_\_\_; SILVA, W. *Blogs educativos: configurações e impactos na prática docente*. Campina Grande: UFCG, 2012. 19. P

ANSELMO, Zilda Augusta. *Histórias em quadrinhos*. [S.l.]: Vozes, 1975.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2ª ed. SP: Hucitec. 1981.

BALTAZAR, N.; GERMANO, J. *Os WeBlogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários*. - O caso do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve-Escola Superior de Educação – Universidade do Algarve, Revista da Ciência de Informação e Comunicação, outubro 2006. Disponível em: <[http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1\\_neusa\\_baltazar\\_e\\_joana\\_germano\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1_neusa_baltazar_e_joana_germano_prisma.pdf)> f acessado em 19/07/2007>

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora. 1994.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

BUZATO, Marcelo E. K. *Letramento digital abre portas para o conhecimento*. EducaRede, 11 mar. 2003. Disponível em: <[http://www.educarede.org.br/educa/html/index\\_busca.cfm](http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm)>. Acesso em: 12 mar. 2012.

CETAC. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-germano-joana-weblogs-jovens-universitarios.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

CHALHUB, Samira. *A Metalinguagem*. São Paulo: Ática, 2001.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Sotaques D'Aquem E D'Alem Mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos*. Grupo Editorial Summus, 2011.

COSCARELLI, C. V. (Org.) *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_; *Da leitura de hipertexto: um diálogo com Rouet et alii\**. In.: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. B. *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CHIZZOTTI A.. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Vozes, São Paulo, 2006.

ESBRANA, M. V. de S.; URT, S. da C.. *Linguagem como prática social nas salas de Novas Tecnologias*. Educação UFMS, Mato Grosso do Sul, Disponível em: <[http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/marcia\\_platina.pdf](http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/marcia_platina.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2014.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FARIA, Elaine Turk. *O professor e as novas tecnologias*. In: ENRICONE, Délcia (Org.). *Ser professor*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.p. 57-72.

FLICK, U.. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3° ed. Bookman, Porto Alegre, 2009.

FREIRE, Paulo R. N. *Educação e mudança*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUTIERREZ, S. *O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet*. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2001.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita: perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KENSKI, Vani M. *Múltiplas linguagens na escola*. In: Candau, Vera M. (org.). *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. DP&A, Rio de Janeiro, 2000.

KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Letras, 2008, p. 15-60.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto* / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – 3. Ed., 7ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2012.

KOMESU, F. *Blog e as práticas de escrita sobre si na internet*. In.: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110-119.

LEÃO, Lucia. *O Labirinto da hipermídia - arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

\_\_\_\_\_; (1999) *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.



\_\_\_\_\_; *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

LUDKE, M.; ANDRÉ, E. D.. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. Ed. Pedagógica e Universitária, São Paulo, 1986.

MARCUSCHI, L. A. *Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos*. In.: \_\_\_\_\_.; SIGNORINI, I. (orgs.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001a, p. 23-50.

MILLER, Carolyn R. *Gênero textual, agência e tecnologia: estudos*. / Angela Paiva Dionísio. Judith C. Hoffnagel (orgs.). São Paulo, Parábola editorial, 2019.

MUNIZ, F. G. *Letramento e formação de professores em ambiente virtual: do escolar ao profissional*. 2009. 105f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. *Multiletramentos: iniciação à análise de imagens*. Linguagem & Ensino: Pelotas, v.14, n.2, pp. 529 - 552, jul./dez. 2011.

PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Ler na tela- letramento e novos suportes de leitura e de escrita*. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, E. M. *Histórico de letramento e práticas letradas em redações de vestibular*. 2009. 168f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.

SILVA, Williany Miranda. *Letramento digital e blog pedagógico em contextos de ensino*. In: Manassés Moraes Xavier. (Org.). *Ensino de língua Portuguesa: entraves, perspectivas e experiências tecidas*. 1ed. Campina Grande: 2013, v. , p. 1347 - 1370.

SOARES, Gabriel Keene von Koenig. *Novas possibilidades em metalinguagem*. 2006. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Centro Universitário de Brasília –Uniceub, Brasília, 2006. Disponível em: <[repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1851/2/20386311.pdf](http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1851/2/20386311.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_; *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VASCONCELOS, A. S. de. *De “estrangeiro” @ “naturalizado”: Flagrantes do processo de inclusão digital de uma professora da educação básica*. 2009. 126f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.

VALENTE, André. *A linguagem nossa de cada dia*. Petrópolis: Vozes, 1997.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suzana. *Conversas com Linguistas*. Rio de Janeiro, Parábola Editorial, 2005.